



*“Tudo o que o Senhor dizer, faremos”*

## Notas do programa e transcrições

### Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *“Vem, e Segue-Me”* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do *“Vem, Segue-Me”* deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *“Vem, Segue-Me”* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

### Descrições dos episódios do podcast

#### Parte 1:

**E se os Dez Mandamentos nunca tivessem sido sobre punição, mas sobre ser buscado por um Deus que deseja desesperadamente que você esteja perto Dele?** O Dr. Aaron Schade traz compaixão e profundidade a Êxodo 19-20, revelando a lei do Sinai como um código de convênio amoroso, projetado para transformar uma nação cansada e desgastada pela jornada, pronta para a comunhão com seu Deus.

#### Parte 2:

O Dr. Aaron Schade retorna a Êxodo 19-34 com um novo olhar, reinterpretando os Dez Mandamentos, o bezerro de ouro e a lei menor não como um fardo ou punição, mas como um pai paciente, encontrando o povo da aliança onde ele está e acompanhando-o de volta para casa.

## Códigos de tempo:

### Parte 1 -

- 00:00 - Parte 1 - Dr. Aaron Schade
- 01:31 A pergunta que não sai da cabeça de John e uma biografia
- 05:35 *Manual “Vem, Segue-me”*
- 06:48 O cenário — três meses após a saída do Egito
- 09:10 Lendo com compaixão
- 11:13 A luta de Jacó para se tornar Israel
- 13:51 Criando santidade de uma vez por todas
- 15:00 Asas de águia e perseguição incansável
- 17:49 De volta ao Mar Vermelho, mais uma vez
- 20:00 D&C 8 e a revelação
- 21:45 Transformando a fé do passado em confiança no futuro
- 23:04 Cântico do Mar
- 25:42 O valor de Segulah
- 29:00 Um reino de sacerdotes e sacerdotisas
- 32:35 Moisés e Jetro — 40 anos de preparação
- 35:05 A Sarça Ardente
- 37:56 Moisés 1
- 40:51 O Élder James E. Faust e descobrir quem Deus deseja que você seja
- 43:40 Como é estar na presença de Deus
- 46:35 O Deus do Antigo Testamento não é cruel
- 48:40 Delineando o espaço sagrado no Sinai
- 50:06 O entusiasmo é comum, a perseverança é rara
- 50:53 Introdução aos Dez Mandamentos
- 54:06 Não terás outros deuses: removendo o Egito de suas mentes
- 57:45 Os mandamentos nos aproximam
- 59:14 Imagens esculpidas e o relato da criação
- 1:01:02 Feitos à imagem e semelhança de Deus
- 1:03:10 O sábado e a criação
- 1:05:10 O sétimo dia — uma história inacabada
- 1:07:22 Presidente Nelson: o Dia do Senhor como um compromisso pessoal
- 1:08:23 Fim da Parte 1 — Dr. Aaron Schade

### Parte 2 -

- 00:00 - Parte 2 - Dr. Aaron Schade
- 01:52 Uma mudança de paradigma: este é um dia de criação
- 02:56 Ampliando o mandamento “Não roubarás”
- 04:40 “Olho por olho” era justo e não vingativo
- 05:10 Não esmague minhas fichas
- 07:37 Dar falso testemunho e tirar as coisas do contexto

- 09:05 Não matarás: reputação, confiança, esperança
- 11:34 Até onde estamos dispostos a ir com Deus?
- 14:09 Gershom, filho de Moisés – um estrangeiro
- 15:57 Subindo a montanha
- 17:55 Escrevendo as alianças, os 12 pilares, as ofertas de paz
- 18:54 Fazer uma aliança envolve sangue
- 20:51 Eles viram Deus e comeram e beberam com Ele
- 22:24 D&C 27: Deus quer jantar conosco
- 25:03 Moisés a Deus: Mostre-me que ainda está aqui
- 26:52 A ironia de construir um bezerro com itens caros
- 28:38 Construindo fé e um tabernáculo
- 32:03 Shakat – corrompido, mas não corrupto
- 37:29 Que sacerdócio Deus removeu?
- 40:51 Uma história de ganho, não de perda
- 44:56 Onde quer que estejamos, Deus está disposto a ajudar
- 47:33 Presidente Nelson: adoração no templo e conhecer Jesus Cristo
- 51:31 O bezerro de ouro reinterpretado
- 56:18 A reação de um pai ao erro da filha
- 59:57 Tornamo-nos às mãos que ajudam Deus
- 1:00:43 Cara a cara: Como um homem fala com seu amigo
- 1:02:14 Os Dez Mandamentos e o bezerro de ouro – uma visão totalmente diferente
- 1:04:45 Fim da Parte 2 – Dr. Aaron Schade

## Referências:

“20–26 de abril. ‘Tudo o que o Senhor disse, faremos’: Êxodo 19–20; 24; 31–34.” Manual “Vem, Segue-Me” – 20–26 de abril. “Tudo o que o Senhor disse, faremos”: Êxodo 19–20; 24; 31–34, 1º de janeiro de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/17?>

Bowen, Matthew L. e Aaron P. Schade. “O Livro de Moisés: Do Ancião dos Dias aos Últimos Dias.” O Livro de Moisés | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 14 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/book/book-moses>

Bowen, Matthew L. e Aaron P. Schade. “A quem é revelado o braço do Senhor?” Parte 1. “A quem é revelado o braço do Senhor?” Parte 1 | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 14 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-16-no-2-2015/whom-arm-lord-revealed-part-1>

Bytheway, John, Hank Smith e Taylor Halverson. “Doutrina e Convênios: Episódio 31 (2025) — Doutrina e Convênios 84 — Parte 2.” Podcast followHIM com Hank Smith e John Bytheway, 17 de setembro de 2025. <https://followhim.co/show-note/2-460/>

Élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Você está dormindo durante a Restauração?” Conferência Geral de abril de 2014 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2014. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2014/04/are-you-sleeping-through-the-restoration?>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Um santo por meio da expiação de Cristo, o Senhor.” Discursos da BYU (Universidade Brigham Young), 15 de agosto de 2025. <https://speeches.byu.edu/talks/jeffrey-r-holland/a-saint-through-the-atonement-of-christ-the-lord/#:~:text=Por%20definição%20e%20de%20fato,nossos%20sonhos%20ou%20nossa%20fé>

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Paternidade, um chamado eterno.” Conferência Geral de abril de 2004 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2004. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2004/04/fatherhood-an-eternal-calling?>

Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Eu sei que Ele vive.” Ensign, dezembro de 2014 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de dezembro de 2014. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2014/12/i-know-that-he-lives?>

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “O Dia do Senhor é uma delícia.” Conferência Geral de abril de 2015 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/04/the-sabbath-is-a-delight?>

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “O Dia do Senhor é uma delícia.” Conferência Geral de abril de 2015 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/04/the-sabbath-is-a-delight?>

“Ezra Taft Benson, citado na revista Ensign, maio de 1991, p. 66. 1991.” Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de maio de 1991. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1991/05?>

“Lutando pela sua família e não contra ela - Smith, Hank: Deseret Book.” SMITH, HANK | Deseret Book. Acessado em 15 de abril de 2026. <https://www.deseretbook.com/product/5173302.html?srsIid=AfmBOopM24shkONhZfQEKWTiH9tCAV5gQImGZSLODmNIRnBxEimEFVXN>

“Encontrando descanso em Cristo.” Joseph F. Smith, Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, Capítulo 48: “Encontrando descanso em Cristo” (Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2011)., 1º de janeiro de 2011. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-joseph-f-smith/chapter-48?>

“Relatos da Primeira Visão.” Ensaio sobre Tópicos do Evangelho — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2016.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics-essays/first-vision-accounts?>

Flynn, Shawn W. “Resenha de Brian D. Russell, O Cântico do Mar: A Data de Composição e a Influência de Êxodo 15:1-21.” The Journal of Hebrew Scriptures. Acessado em 14 de abril de 2026. <https://jhsonline.org/index.php/jhs/article/view/7277>

“O Nariz Quente de Deus.” Estude a História da Bíblia com Ferramentas Gratuitas: Bible Project. Acessado em 15 de abril de 2026. <https://bibleproject.com/podcasts/gods-hot-nose/>

Hobbs, T. R. “Hospitalidade no Primeiro Testamento e a ‘falácia teleológica’”. Sage Journals: Volume 26: Edição 1. Acessado em 15 de abril de 2026.

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/030908920102600101>

Hopkin, Shon D. “A Aliança entre as Alianças: A Aliança Abraâmica e a Celebração de Alianças Bíblicas.” A Aliança entre as Alianças | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 15 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-23-no-2-2022/covenant-among-covenants>

Jefferson, Lee M. “Os Chifres de Moisés.” Sociedade de Arqueologia Bíblica, 4 de fevereiro de 2026. <https://www.biblicalarchaeology.org/daily/people-cultures-in-the-bible/people-in-the-bible/the-horns-of-moses/>

“Kung Fu Panda.” IMDB | Kung-Fu Panda | Dreamworks. Acessado em 15 de abril de 2026.

<https://www.imdb.com/title/tt0441773/>

Milgrom, Jacob. “Levítico 1-16: Uma Nova Tradução com Introdução e Comentário (Anchor Bible, Vol. 3).” Amazon: Anchor Bible: Levítico 1-16. Acessado em 14 de abril de 2026.

<https://www.amazon.com/Leviticus-1-16-Translation-Introduction-Commentary/dp/0385114346>

Presidente Henry B. Eyring, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Ó, Lembrem-se, Lembrem-se.” Conferência Geral de outubro de 2007 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2007. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2007/10/o-remember-remember?>

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Bênçãos do sacerdócio.” Conferência Geral de outubro de 1995 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1995. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1995/10/priesthood-blessings?>

Presidente Russell M. Nelson, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “O Convênio Eterno”. Conferência Geral de abril de 2022 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias, 1º de outubro de 2022.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2022/10/04-the-everlasting-covenant?>

Presidente Russell M. Nelson, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “O Senhor Jesus Cristo Voltará.” Conferência Geral de outubro de 2014 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 6 de outubro de 2024.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2024/10/57nelson?>

Rabino Dovid Rosenfeld. “As origens de Keturah: Aish.” Aish.com, 30 de abril de 2024.

<https://aish.com/keturah-origins/>

Schade, Aaron P. e Daniel L. Belnap, eds. “Da Criação ao Sinai: O Antigo Testamento através das lentes da Restauração.” Amazon | Da Criação ao Sinai | Deseret Book Company. Acessado em 14 de abril de 2026.

<https://www.amazon.com/Creation-Sinai-Testament-Through-Restoration/dp/1950304191>

Irmã Elaine S. Dalton, Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças. “Ele Conhece Você pelo Nome.” Conferência Geral de abril de 2005 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2005.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2005/04/he-knows-you-by-name?>

Skinner, Andrew C. e Daniel L. Belnap. “A Promessa e a Provocação: A Narrativa do Sinai.” A Promessa e a Provocação | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young.

Acessado em 15 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/creation-sinai/promise-provocation>

Smith, Hank. “Não amasse minhas batatas fritas.” HankSpeaks: Hank Smith. Acessado em 15 de abril de 2026.

<https://hankspeaks.com/blog/post-9ecec8a6-0cfa-4ec3-83f8-321f5471b338>

Tabor, James. “E quanto a um Moisés com ‘chifres’ – foi mais do que um erro de tradução?”

Religions Matters: Da Bíblia ao Mundo Moderno: TaborBlog, 5 de abril de 2018.

<https://jamestabor.com/what-about-a-moses-with-horns-was-it-more-than-a-mistranslation/>

Uchtdorf, Dieter F. “Venham, juntem-se a nós.” Conferência Geral de outubro de 2013 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2013.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2013/10/come-join-with-us?>

Woodbury, Mark. “O Sacerdócio Preparatório.” O Sacerdócio Preparatório | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 15 de abril de 2026.

<https://rsc.byu.edu/vol-4-no-2-2003/preparatory-priesthood>

## Informações biográficas:



Aaron P. Schade é professor de escrituras antigas na Universidade Brigham Young e ministra cursos sobre religião e línguas, história e arqueologia do antigo Oriente Próximo. Aaron é co-diretor da Escavação de Khirbat Ataruz em Ataruz, Jordânia. Ele concluiu seus estudos de pós-graduação na Universidade de Toronto em civilizações do Oriente Próximo e Médio. Seus interesses de pesquisa e publicações incluem inscrições semíticas do noroeste antigo, arqueologia e o Antigo Testamento. Ele é casado com Karla Bertram, e eles são pais de Adam, Elizabeth e David. Aaron adora passar tempo com sua família e adora estar na Jordânia escavando com seus alunos. Ele também tem gostado muito de trabalhar com a equipe de redação da S&I na elaboração dos novos Auxílios de Estudo do Antigo Testamento para o currículo do Antigo Testamento de 2026.

**Aviso de uso justo:**

O podcast *“Follow Him”*, com Hank Smith e John Bytheway, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos, Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de Responsabilidade de Direitos Autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é

permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: [www.copyright.gov/fls/fl102.html](http://www.copyright.gov/fls/fl102.html) .

## **Observação:**

*O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dr. Aaron Schade:	00:00:04	Deus nos ama. Ele não está procurando maneiras de nos esmagar, punir ou destruir nossos sonhos. Todos esses sentimentos que as pessoas estão tendo são completamente compreensíveis. Se apenas olharmos para Deus através de uma lente diferente, que é o que lhes está sendo pedido para fazer, porque, novamente, isso está no capítulo 19, há essa preocupação com “não temam, Deus descerá diante de vocês”. Os mandamentos, então, são algo para agora personalizarmos e nos aproximarmos Dele.
Hank Smith:	00:00:40	Olá a todos. Bem-vindos ao followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu coapresentador, John Bytheway, que está do lado do Senhor. John, é Moisés fazendo a pergunta ao acampamento de Israel: quem está do lado do Senhor? E aposto que você teria sido o primeiro da fila.
John Bytheway:	00:00:59	Espero que ele esteja do meu lado. O hino diz que o Senhor está do teu lado, então vou aceitar isso.
Hank Smith:	00:01:04	É. Quem está do lado do Senhor? Acho que eu teria sido o primeiro da fila dos que murmuram. John, estamos animados por ter de volta o Dr. Aaron Schade.
Dr. Aaron Schade:	00:01:15	Muito obrigado. É ótimo estar aqui. Agradeço por me receberem de volta.
Hank Smith:	00:01:18	Tivemos muitos momentos bons neste programa com o Aaron. John, saímos do Egito. Agora temos muitas pessoas que ainda carregam muito do Egito dentro de si. O que você espera para hoje?
John Bytheway:	00:01:31	Isso é algo que sempre me deixou confuso. Os Dez Mandamentos fazem parte da Lei de Moisés ou foram dados primeiro, e depois a Lei de Moisés foi aperfeiçoada? Essa é a

minha confissão aqui. Eu deveria saber a resposta para isso, mas é sobre isso que estou ansioso para conversar hoje.

Hank Smith: 00:01:48

Sim, temos o cara certo para isso. Aaron, o que você está ansioso para fazer hoje? O que você quer fazer?

Dr. Aaron Schade: 00:01:53

Sabe, há algo de muito pessoal nesses capítulos específicos. Eles nos convidam a entrar em um mundo onde Moisés teve algumas experiências muito sagradas. Ele teve sua própria jornada pessoal em direção a Deus, que o levaria por caminhos que acho que ele nunca poderia ter imaginado que percorreria. E nós o observamos enquanto ele tenta confiar no Senhor e fazer coisas muito difíceis, na verdade, o impossível, que é tirar Israel do Egito, mas também o que você acabou de mencionar. Ainda havia muito do Egito neles. Bem, esta também é uma jornada muito pessoal para os indivíduos neste episódio de provas significativas. Eles vão passar por fome, sede, fadiga. Vão enfrentar a guerra. Ler essas histórias com compaixão pode nos ajudar a entender melhor que, assim como eles estavam tentando se aproximar de Deus e descobrir o quanto Deus realmente se importava com eles, nós passamos por essa mesma jornada, mesmo que nosso caminho possa parecer um pouco diferente.

00:02:59

Aprendemos que Deus está realmente em busca incansável deles. Ele está disposto a fazer milagres. Ele está disposto a agir em favor deles. No fim das contas, vemos apenas esse Deus amoroso e grandioso, disposto a fazer quase tudo para ajudar a aliviar o sofrimento dessas pessoas e fazer o que for preciso para aproximá-las Dele. Para mim, isso se torna uma história muito poderosa quando olho para minha própria jornada na vida e vejo como esse caminho às vezes tem sido difícil. Esta é uma história de revelação. É uma história de amor. É uma história de perseverança e de tentar confiar em um profeta em quem você quer acreditar, mas, dadas as circunstâncias, é difícil enxergar além do mal-estar do que está acontecendo; no entanto, é uma história de confiança, confiança em Deus, confiança em seu profeta, uma jornada para comungar com Deus.

Hank Smith: 00:03:54

Isso é fantástico. Sei que o Senhor me chamou para fora do mundo, mas ainda há bastante do mundo em mim, então acho que essa será uma lição útil que me permitirá dizer: bem, este é o Israel daquela época. Veja como o Senhor age com eles. Nós somos o Israel de hoje. O Senhor faz coisas muito semelhantes conosco. John, para quem não sabe, Aaron é altamente qualificado. Conte-nos sobre a história dele. Ele sabe alguma coisa sobre esse tipo de texto?

Dr. Aaron Schade: 00:04:23 Isso me perguntam muito, Hank.

Hank Smith: 00:04:25 É mesmo.

John Bytheway: 00:04:27 Sim, da última vez, o Aaron fez parte do discurso do Rei Benjamim, se bem me lembro. Ele é professor de escrituras antigas na Universidade Brigham Young, leciona cursos sobre [religião](#), línguas do antigo Oriente Próximo, história e arqueologia. Atualmente, ele é codiretor da Escavação de Khirbat Ataruz, em Ataruz, na Jordânia. Concluiu seus estudos de pós-graduação na Universidade de Toronto. É membro do corpo docente do Centro de Estudos do Oriente Próximo da BYU em Jerusalém, e seus interesses de pesquisa e [publicações](#) incluem o Noroeste Antigo, Inscrições Semíticas, Arqueologia e o Velho [Testamento](#). Sim, acho que ele é altamente qualificado, e estamos felizes por você ter voltado, Aaron. Obrigado.

Dr. Aaron Schade: 00:05:15 Muito obrigado. Agradeço muito.

Hank Smith: 00:05:17 Sim, adoramos ter o Aaron aqui. John, há cerca de um ano e meio, o Aaron e eu somos vizinhos neste prédio. Nossos escritórios ficam lado a lado, então é ótimo poder dar uma passada lá e pedir: “Me ajude a me acalmar”.

Dr. Aaron Schade: 00:05:31 Normalmente, depois que você sai do meu escritório, Hank...

Hank Smith: 00:05:34 Sim, geralmente é assim... Sim. Vamos começar pelo manual [“Vem, Segue-Me”](#). Embora os filhos de Israel tivessem murmurado e vacilado no passado, quando Moisés leu a lei ao pé do Monte Sinai, eles fizeram este convênio: “Tudo o que o Senhor disse, faremos e seremos obedientes”. Deus então chamou Moisés para subir à montanha, dizendo-lhe para construir um tabernáculo para que Ele pudesse habitar entre eles. Mas enquanto Moisés estava no topo da montanha, aprendendo como os israelitas poderiam ter a presença de Deus entre eles, os israelitas estavam ao pé da montanha, fazendo um ídolo de ouro para adorar em seu lugar. Logo após prometerem não ter outros deuses, eles se desviaram rapidamente de sua promessa. Isso soa como minha vida. Foi uma reviravolta surpreendente, mas sabemos por experiência própria que a fé e o compromisso às vezes podem ser superados pela impaciência, pelo medo ou pela dúvida. Ao buscarmos a presença do Senhor em nossas vidas, é encorajador saber que o Senhor não desistiu do antigo Israel e que Ele não desistirá de nós e das pessoas que amamos, pois Ele é misericordioso e clemente, longânimo e abundante em bondade e verdade. Isso é Êxodo 34. Que maneira linda de

começar. Aaron, precisamos voltar um pouco ou podemos simplesmente começar?

- Dr. Aaron Schade: 00:06:48 Este é realmente um ponto de inflexão na história do antigo Israel. Temos o passado, o presente e o futuro deles convergindo aqui mesmo, no Monte Sinai. Precisaremos dar uma olhada em algumas coisas que aconteceram na vida de Moisés, alguns eventos que ocorreram e que os trouxeram até este ponto e, por fim, como isso moldará o futuro deles e como eles seguirão em frente. Será bom voltar e revisar um pouco do material anterior, incluindo o livro de Moisés, que descreve algumas experiências muito pessoais de Moisés e sua jornada.
- Hank Smith: 00:07:21 Vamos lá.
- Dr. Aaron Schade: 00:07:22 Vamos começar pelo capítulo 19. Se olharmos os primeiros versículos, eles nos mostrarão a situação aqui. Diz que era no terceiro mês quando os filhos de Israel saíram da terra do Egito, e naquele mesmo dia chegaram ao deserto do Sinai, pois haviam partido de Refidim e chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam no deserto, e ali Israel acampou diante do monte. Há algo, mais uma vez, que nos convida a fazer algumas perguntas. Em primeiro lugar, se olharmos para o terceiro mês, vocês se lembram que isso é três meses após a Páscoa. Isso nos leva para junho ou julho. Agora, não sei quanto a vocês. Vocês já estiveram no Egito em junho ou julho?
- Hank Smith: 00:08:09 É um calor insuportável.
- Dr. Aaron Schade: 00:08:12 Isso faz parte, eu acho, do nosso enredo para, mais uma vez, lermos com um pouco de compaixão aqui. Antes de chegarem a essa montanha, eles passam por temperaturas que, se tiverem sorte, ficam em média entre 35 e 37 graus, sem chuva. Eles passaram fome, passaram sede. Isso nos leva de volta aos capítulos 16 e 17. No capítulo 16, vocês se lembram que, enquanto caminhavam, eles são descritos como murmurando. No capítulo 16, versículo 3, os filhos de Israel disseram a eles: “Quem dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão até nos fartarmos, pois vocês nos trouxeram para o deserto para matar toda esta congregação de fome”. Tipo, se pararmos por um segundo, essas pessoas pensavam que estavam mortas ou esperavam morrer.
- 00:09:10 Como se estivessem tão famintos às vezes, tão exaustos às vezes. Ouvimos essa palavra “murmúrio” e isso é, isso é a única coisa que ouvimos. No entanto, às vezes você simplesmente se pergunta se talvez devêssemos ser um pouco mais compassivos.

É a mesma coisa com, você sabe, Leí e Néfi e suas famílias, sabe, eles vagam por seis ou sete anos nesse deserto quente e árido. Pense nas esposas deles tentando dar à luz nessas condições. Basta pensar em algumas das dificuldades. De repente, nós percebemos que a jornada só para chegar ao Sinai foi, às vezes, insuportável. E, mais uma vez, coitado do Moisés, sabe, você pensa: como ele se sente diante de tudo isso? O povo fica perguntando a ele: “Você nos trouxe até aqui só para morrermos?”. Você se pergunta se ele alguma vez pensou: “Não sei”. Será que este é o fim da jornada?”. Você percebe, mais adiante na história, que ele fica pedindo: “Deus, por favor, só me mostre que ainda está conosco, e isso será o suficiente”. Mais uma vez, eu só penso que, quando começamos a ler algumas dessas passagens — e o mesmo vale para o capítulo 17 —, elas chegam ao ponto em que o povo repreendeu Moisés; isso está em 17:2. O povo repreendeu Moisés. Ora, sou totalmente a favor do otimismo.

- Hank Smith: 00:10:20 Sim, atitude positiva.
- Dr. Aaron Schade: 00:10:22 O Élder Holland proferiu um discurso há vários anos, citando Orson F. Whitney, e disse simplesmente: “O espírito do evangelho é otimista.” Ele afirma que confia em Deus e vê o lado positivo das coisas. Ele continuou explicando que devemos falar com esperança, devemos falar de forma encorajadora, inclusive sobre nós mesmos, o que é um conceito realmente interessante para refletir: o que vejo em mim mesmo e como falo sobre mim? Bem, ele disse: “Nenhuma desgraça é tão ruim a ponto de reclamar dela não piorá-la.” Concordo plenamente com isso. Em relação a essas pessoas e ao que estão passando, também sinto empatia por elas em sua jornada. Mais uma vez, acho que faz parte da história mais ampla do capítulo 19 o fato de que eles já estão vagando há três meses em condições bastante difíceis. Isso nos leva então ao versículo três. John, você poderia ler 19:3 para nós?
- John Bytheway: 00:11:18 “E Moisés subiu até Deus, e o Senhor o chamou da montanha, dizendo: Assim dirás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel.”
- Dr. Aaron Schade: 00:11:30 Obrigado. John e Hank, há algo interessante acontecendo aqui. Deus acabou de passar três meses levando-os até aqui. O Senhor chamou. Agora, isso é algo que, novamente, quando avançamos e olhamos para o livro de Levítico, Vayikra, e Deus chamou. O ponto principal deste episódio é que Deus está realmente lá. Ele está com eles, e os trouxe até ali com um propósito muito específico. Quando vemos frases de efeito como essa em paralelo, que dizem à casa de Jacó e aos filhos de

Israel, olhe para o contexto aqui. O que aconteceu para que Jacó se tornasse Israel? E estou pensando especificamente no nome dele ali. Qual é o nosso contexto aqui? O que foi necessário para que Jacó se tornasse Israel?

- Hank Smith: 00:12:21 Foi uma luta com Deus.
- Dr. Aaron Schade: 00:12:24 Uma experiência muito sagrada. Mais uma vez, foi uma vida inteira de incertezas. Pense na vida de Jacó, uma vida inteira de provações, mas que culmina com algum tipo de experiência sagrada em que ele luta com um anjo ou com o Senhor e recebe um novo nome.
- Hank Smith: 00:12:49 Ele deixa Deus prevalecer.
- Dr. Aaron Schade: 00:12:51 Justamente esse paralelismo parece estar nos levando agora a um propósito maior do que Deus está prestes a fazer. Ele está prestes a criar, por meio de uma aliança, Israel como um povo. Você sabe, [o presidente Uchtdorf](#) e seu discurso: “Você está dormindo durante a restauração?” Ele diz: “Ser discípulo de Jesus Cristo não é um esforço de uma vez por semana ou uma vez por dia. É um esforço de uma vez por todas.” O que está acontecendo aqui é que Deus está tentando criar não apenas uma experiência no Monte Sinai, mas está tentando criar santidade dentro de um povo que será duradoura e os preparará para as dificuldades futuras que irão enfrentar, pois ainda têm um longo caminho pela frente. Isso deve ser agora aquela âncora, aquela força que os prepara para o que está por vir.
- Hank Smith: 00:13:51 Uau, que ideia linda. Sim, eu sei que vocês são descendentes de Jacó. Vou transformá-los nos filhos de Israel, o povo santo.
- Dr. Aaron Schade: 00:14:00 A santidade é a chave. Mais uma vez, olhando para [o Levítico](#). Acho que a palavra santidade, a raiz de santidade, é mencionada cerca de 150 vezes no livro de Levítico. Trata-se de nos tornarmos um povo da aliança de uma vez por todas, não de acordar todos os dias e, de certa forma, reinventar a roda, questionando se estou ou não totalmente comprometido com isso. E, no entanto, todos sabemos como isso é difícil e como pode ser complicado assumir esse tipo de compromisso que é uma solução permanente em nossa vida. Mas [o presidente Nelson](#) falou sobre isso. Lembrem-se de seu discurso “Aliança Eterna”, em outubro de 2022, quando ele disse: “Quando vocês e eu também entramos nesse caminho, o caminho da aliança, temos um novo modo de vida”. Então, é para isso que Deus os está preparando. É hora de um novo modo de vida. E, portanto, criamos um relacionamento com Deus que permite que Ele nos

abençoe e nos transforme. O caminho da aliança nos leva de volta a Ele, que é o que Deus está fazendo.

- 00:15:00 Ele os está trazendo até si nessas circunstâncias. E diz que, se deixarmos Deus prevalecer em nossas vidas, a aliança nos levará cada vez mais perto dele. Então, é exatamente isso que está acontecendo. A escolha acabará cabendo ao povo, mas Deus os trouxe até si e providenciou um ambiente onde está tentando criar uma nova vida de santidade que lhes permitirá estar diante dele, literalmente em sua presença aqui no Monte Sinai.
- John Bytheway: 00:15:32 Esta é a primeira vez que ele sobe ao Monte Sinai?
- Dr. Aaron Schade: 00:15:37 Sim, eles estão chegando agora. Três meses. Se olharmos para algumas das experiências do capítulo um de Moisés, também há algumas experiências na montanha lá. Essas parecem ser em um local diferente.
- John Bytheway: 00:15:50 Isso ajuda. Nossa, quando você fala sobre o que o Senhor vai fazer, estamos falando de 40 anos, e este é apenas o terceiro mês.
- Hank Smith: 00:15:59 Estamos apenas começando.
- Dr. Aaron Schade: 00:16:01 Vamos falar sobre isso, porque é muito importante quando começamos a olhar para o que está por vir, mas vamos dar uma olhada no que ficou para trás, pois o Livro de Atos divide a vida de Moisés em três períodos diferentes de 40 anos. Há uma enorme quantidade de preparação. Não se trata apenas de Deus dizer: “Ei, Moisés, boa sorte”. Sabe, espero que tudo corra bem para você. Podemos ler o versículo quatro? Hank, você se importaria de ler isso?
- Hank Smith: 00:16:29 “Vocês viram o que fiz aos egípcios e como os carreguei nas asas de águia e os trouxe para mim.”
- Dr. Aaron Schade: 00:16:35 O que isso significa, “vocês viram o que eu fiz aos egípcios”? O que é que eles realmente viram?
- John Bytheway: 00:16:45 Libertei-os, parei as carruagens.
- Hank Smith: 00:16:48 Sim, derrubando todo o panteão egípcio.
- Dr. Aaron Schade: 00:16:53 Se você observar as pragas, elas falam sobre Moisés, você verá o poder de Deus. O Faraó, ele verá o poder de Deus. Israel, você verá o poder de Deus. Os magos, vocês verão o poder de Deus. É para lá que isso realmente nos leva: está criando uma

discussão sobre a aliança e um ambiente de aliança em que Deus os convida a olhar para trás e dizer: o que vocês acabaram de me ver fazer por vocês? E vocês ficam perguntando a Moisés, meu servo: você nos trouxe até aqui para morrermos? A resposta é não, eu não fiz isso porque me importo com vocês. Eu os trouxe até aqui para se comunicarem comigo, para me conhecerem pessoalmente. Se voltarmos ao capítulo 14, esses são episódios simplesmente notáveis, onde temos Moisés e os filhos de Israel, que deixaram o Egito e chegaram ao mar.

00:17:49 Não há para onde seguir. Eles olham para trás e os exércitos do Egito estão atrás deles. Se algo não intervir, eles estão mortos. Não há outra maneira de resolver isso. Aprendemos no versículo 10 que o povo estava com muito medo. Acabamos de voltar e refletimos sobre os tipos de medos que o povo havia experimentado enquanto tentava confiar em Deus e em seu profeta, que os conduzia para o que eles continuavam acreditando ser a morte. Isso parte meu coração por Moisés no versículo 11 do capítulo 14. “Porque não havia sepulturas no Egito, que nos tiraste para morrermos no deserto?” Essa é uma realidade que todos nós enfrentamos. Não entendo o que Deus está fazendo. Quero confiar nele, mas não consigo ver. E, na verdade, tenho medo do que o meu futuro possa reservar, porque, para eles, o que se vê é uma extensão de água ou um exército egípcio.

00:18:53 Moisés, no versículo 13, diz ao povo: “Não tenham medo”. É mais fácil falar do que fazer. Não tenham medo. Fiquem quietos e vejam a salvação do Senhor. Agora, não sei quanto a vocês, mas quanto a ficar quieto, eu entendo esse conceito. Quando algo dá errado, eu quero pegar uma pizza, um pote de sorvete ou algo assim, deitar no sofá e só esperar que isso passe. Eu entendo esse conceito de ficar parado. Mas vejam o que Deus lhes diz para fazer no versículo 15. É totalmente diferente. O Senhor disse a Moisés: “Por que clamas a mim?” Há um certo ponto em que nossas orações chegam a um ponto de ação em que nós, simplesmente, agimos. E é exatamente nesse momento que Moisés está dizendo: fiquem parados. O Senhor diz: “Avance, levante a sua vara, estenda a mão sobre o mar e divida-o.” Agora, mais uma vez, olhamos para isso e acho que, se você fosse Moisés, seria uma tarefa e tanto.

00:20:00 Vocês se lembram da Seção 8 de Doutrina e Convênios? Há uma revelação muito interessante ali. Se abrirmos nessa seção, esta é a Seção 8 de Doutrina e Convênios. Trata-se de uma revelação dada a Oliver Cowdery. No versículo 2, está escrito: “Eu te direi em tua mente e em teu coração pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e que habitará em teu coração.” Agora ouçam isto. “Eis

que este é o espírito de revelação. Eis que este é o espírito pelo qual Moisés conduziu os filhos de Israel através do Mar Vermelho em terra firme. Portanto, aplica este dom, aplica-te a ele, e abençoado serás, pois ele te livrará das mãos de teus inimigos.” Isso nos dá uma visão notável do que Moisés está vivenciando aqui. Ou seja, que Deus está revelando a ele, por meio do Espírito Santo, que seu curso de ação é levantar-se, seguir em frente e ordenar que essas águas se abram.

00:21:11 Agora, ele não iria ignorar o fato de que eles ainda tinham que fazer a jornada; ele não os levanta e essa mão cósmica se estende e os joga do outro lado. Ainda temos que fazer essas jornadas e ainda temos que dar esses passos, mas pelo menos Deus abriu um caminho para eles. Tenho percebido na minha própria vida que Deus é realmente bom em abrir caminhos. Nem sempre são caminhos fáceis. Você ainda tem que fazer a jornada, ainda tem que dar os passos, mas o caminho se abre, e isso é algo que considero inestimável para nós em nossas vidas.

Hank Smith: 00:21:45 Isso se aproxima muito, pelo menos para mim, da experiência humana de: eu consigo ver tudo o que Deus fez por mim e quero acreditar que Ele continuará fazendo isso por mim no futuro, mas os medos do que está por vir podem ser avassaladores. No entanto, se você olhar para trás, pensa: “Bem, veja tudo o que eu já vi até agora.” Você viu o que eu fiz aos egípcios. Às vezes é tão difícil transformar essas memórias do passado em fé no futuro.

Dr. Aaron Schade: 00:22:16 Sim, e é aí que tudo recomeça. Estou pedindo que você olhe para trás. Antes de seguirmos em frente, olhe para trás e lembre-se do que eu fiz por você. Nem sempre é fácil evocar essas grandes experiências espirituais do passado quando estamos sofrendo, mas é isso que nos é pedido para fazer, especialmente quando há incerteza à frente. À medida que eles superam isso, adoro quando chegam ao capítulo 15, que finalmente conseguem superar, e veem esses milagres e Deus os livra.

00:22:43 No versículo um, isso às vezes é chamado de [Cântico do Mar](#). Temos Moisés, e diz: “Então cantaram Moisés e os filhos de Israel: ‘Cantarei ao Senhor, pois Ele triunfou gloriosamente’”. E, de repente, essa é a chave. Deus realmente triunfou gloriosamente. Ele realmente prevaleceu. Agora, essa é aquela garotinha fofa, vocês se lembram de “O Príncipe do Egito”? A garotinha fofa que começa a cantar aquela canção, é isso que ela está cantando no versículo um, ela começa assim: “Ashira L’Adonai; ki gaoh ga-ah”. John, devíamos fazer você entoar uma canção para nós aqui. É essa mesmo. Eles estão glorificando a

Deus porque viram, isso nos leva de volta ao ponto de partida no capítulo 19. Vocês viram tudo o que eu fiz, e estou pedindo que se lembrem de todas essas coisas. Confie em mim, agora que estamos aqui no topo desta montanha, que eu os trouxe para cá com um propósito muito importante.

- Hank Smith: 00:23:45 Uau.
- John Bytheway: 00:23:46 A ideia de “você ter visto” me lembra, acho que foi o conselho [do Presidente Henry B. Eyring](#), de documentar a mão do Senhor em sua vida. Não apenas lembrar, mas registrar ou anotar em algum lugar. Mantenha um diário, e esse é o melhor propósito de um diário: documentar a mão de Deus em sua vida. Quando você estiver em dúvida, pode voltar e dizer: “Espere um pouco, Ele já me ajudou antes. Eu vi como Ele me ajudou antes”. E talvez isso lhe dê fé para seguir em frente.
- Hank Smith: 00:24:17 Néfi vai fazer isso. Em Segundo Néfi 4, em seu solilóquio, ele estará em um momento difícil. Ele diz: “Meu coração geme por causa dos meus pecados. Contudo, sei em quem confiei.” Néfi olha para trás. Isso muda sua perspectiva.
- John Bytheway: 00:24:35 Boa conexão.
- Dr. Aaron Schade: 00:24:36 É um conceito tão bonito pensar: “Eu sei em quem confiei”. No entanto, nós, mais uma vez, também sabemos como pode ser difícil manter essa confiança ao longo da vida. Esse é o objetivo. Todo o conceito aqui é produzir santidade de uma forma que ela se torne quem nós somos, e não apenas algo em que pensamos. No versículo quatro, quando fala: “Eu te carreguei nas asas de águia e te trouxe para mim”. Ouvimos Deus, ele está em busca incansável. Se você voltar e observar algumas das expressões paralelas aqui, verá que estão sendo usados verbos encontrados na história da Criação, em Gênesis. Está sendo usado “va tohu”. É uma palavra que significa “eu te trouxe para este deserto”. É vazio e desolado. É paralelo a uma passagem em Deuteronomio 32:10 e 11. O que isso está falando é da história da criação da aliança de Israel. Deuteronomio trata da releitura da lei.
- 00:25:42 Mais uma vez, isso nos convida a uma compreensão do passado do tipo aliança. No versículo 10, 32:10: “Ele o encontrou numa terra deserta, no deserto desolado e uivante”. Está usando a palavra Tohu, que remete novamente à criação, quando tudo estava vazio e desolado. Não havia nada ali. Ele o instruiu, guardou-o como a menina dos seus olhos, então estamos apenas, estamos sentindo o amor que Deus tem pelo povo e por que Ele os está levando para lá. Como uma águia agita seu

ninho e voa sobre seus filhotes e estende suas asas. Toma-os, carrega-os em suas asas. Imagens lindas. Eles usam aqui uma palavra, rachaph, que novamente é usada nas histórias da criação, referindo-se a Deus pairando e observando até que o resultado desejado fosse alcançado. E é assim que eles vão seguir em frente à medida que começam a ouvir realmente os pontos-chave disso. E isso está no capítulo 19 de Êxodo, versículos cinco e seis. Hank, você poderia ler esses versículos para nós, pois eles são fundamentais?

- Hank Smith: 00:26:49 Com certeza. Êxodo 19:5-6. “Agora, pois, se de fato obedecerdes à minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim um tesouro especial entre todos os povos, pois toda a terra é minha; e vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel.”
- Dr. Aaron Schade: 00:27:15 John e Hank, ao lermos isso, quais são algumas das palavras-chave que realmente saltam da página e fazem vocês pensarem: “Ah, é disso que estamos falando aqui. É isso que Deus está tentando fazer.”
- John Bytheway: 00:27:27 Gosto de “tesouro peculiar”. Lembro-me de Brent Top me ensinando algo sobre isso. É Segulah?
- Dr. Aaron Schade: 00:27:35 Sim. Segulah.
- John Bytheway: 00:27:36 É um tesouro peculiar, e sei que somos, que podemos ser chamados de um povo peculiar. Gosto do fato de que não é apenas peculiar, mas é um tesouro, um tesouro valioso, e um reino de sacerdotes. Não apenas alguns, mas todos. É isso que ele quer dizer com isso? Todos.
- Dr. Aaron Schade: 00:27:56 Sim, essa parece ser a mensagem aqui. Ainda não há uma ordem levítica. A intenção parece ser que estamos conduzindo vocês até aqui porque realmente quero que todos participem disso. É uma linguagem curiosa, vocês se lembram que, na fundação da Sociedade de Socorro, parte do que Joseph descreveu é que Deus — e, claro, isso é quando eles estão no período de Nauvoo, começando a desenvolver o ritual em Nauvoo —, mas ele diz: “Quero fazer de vocês”, dirigindo-se à Sociedade de Socorro, “um reino de sacerdotes”. Isso fazia parte do que ele lhes prometia. Há algo por trás disso que indica que tudo isso é inclusivo. Até mesmo o conceito de reino, um lugar destinado à realeza, governado por um rei, um rei que as ama, que se importa com vocês, que aos seus olhos as vê como uma segulah, o que significa algo como o bem mais precioso que ele poderia ter.

- 00:29:00 Essa é realmente uma palavra que descreve que o valor das almas é grande. Não há nada mais valioso para Deus do que nós. Quantas de nós olhamos no espelho e essa é a primeira coisa que passa pela nossa mente? Que sou a coisa mais maravilhosa que Deus já viu, e não de forma arrogante, mas de forma paternal. Esta é minha filha. Não há nada que essa pessoa possa fazer que me faça deixar de amá-la. Porque eu a amo tanto, vou abrir um caminho aqui para levar nosso relacionamento a um novo nível, onde eu prometerei a você e você me prometerá que eu lhe darei tudo neste reino.
- 00:29:46 Quando pensamos em Jesus nos livros de Mateus e Marcos, vemos como ele fala que o reino de Deus está próximo. Nós pensamos nisso, eu acho, como habitantes, cidadãos dentro de um reino. Temos direitos, temos privilégios, mas também temos responsabilidades. É isso que estamos conhecendo aqui na forma dos Dez Mandamentos. Isso está reintroduzindo uma responsabilidade na equação que será novamente algo recebido por meio de uma aliança. E isso realmente destaca o quão sagrada essa experiência foi concebida para ser aos olhos de Deus em relação ao seu povo.
- Hank Smith: 00:30:25 Duas coisas. Primeiro, Aaron, estou sendo lembrado aqui de que Jeová não esquece suas promessas. Ele fez essa promessa lá no Gênesis 12. Essa família vai abençoar todas as famílias da terra. Quando eles são levados para o Egito, você deve estar pensando: “Não é assim que eu imaginava que seria. Eles não estão abençoando todas as famílias da terra”. E segundo, quero que todos os nossos ouvintes saibam que, se conhecem Aaron pessoalmente, sabem como ele é compassivo. Ele é apaixonado em sua compaixão. Acho que vimos isso até agora hoje. Ele está dizendo: “Esses não são apenas murmuradores”, porque às vezes olhamos para eles com essa generalização, dizendo: “Olhem para tudo o que Deus fez por vocês, e tudo o que fazem é murmurar”. Aaron está dizendo: “Ei, calma lá”. Dê a eles o benefício da dúvida. Isso é difícil. O que eles estão passando é realmente difícil. Só como observação, é isso que Aaron faz por mim com frequência: ele diz “aguenta firme”. Dá uma olhada no que pode estar acontecendo na vida deles e em como isso é realmente difícil. Eu gosto muito disso. Eu me tornei um pouco mais compreensivo com os filhos de Israel, porque às vezes eu meio que os generalizo como murmuradores.
- John Bytheway: 00:31:40 Sim, senti a mesma coisa. Achei que ele estava realmente personalizando isso e vendo essas pessoas como nossos irmãos e irmãs, e isso me fez ter mais compaixão da mesma forma. Você me conquistou quando disse que era junho ou julho no deserto.

Hank Smith:	00:31:55	Tipo, tudo bem, deixa pra lá.
John Bytheway:	00:31:56	E eu fico tipo, é. Nada me faz murmurar tanto quanto isso.
Dr. Aaron Schade:	00:32:01	Essas promessas vêm de muito tempo atrás. No caso de Moisés, vamos dar uma olhada no contexto histórico aqui. Vamos voltar por um segundo apenas a Êxodo 3. Porque se começarmos a analisar a vida dele, se olharmos para Atos e como ela é dividida em três períodos de 40 anos, então temos Moisés indo para o deserto depois de fugir do Egito sob as circunstâncias incomuns que surgiram lá. Mas quem ele encontra no deserto? Os midianitas.
Hank Smith:	00:32:35	Sim. Jetro e sua família.
Dr. Aaron Schade:	00:32:38	É claro que a importância de <a href="#">Jetro</a> está no fato de que, na Seção 84, aprendemos que ele recebe o sacerdócio de Melquisedeque de Jetro. Essa é uma história notável porque estamos sempre olhando para Abraão, Isaque e Jacó, então estamos olhando mais para o norte, mas de um repente, a revelação moderna derruba essa concepção, e na verdade temos um grupo de pessoas nos desertos de Midiã, que fica mais ao sul na Península do Sinai, no lado leste. E eles têm o sacerdócio de Melquisedeque e estão exercendo esse sacerdócio. Isso é impressionante. Por acaso, é essa comunidade que Moisés encontra. Durante 40 anos, pense no que Jetro poderia estar ensinando a ele, como Deus poderia estar preparando-o, para que, quando ele estivesse diante das águas do mar, tivesse fé para erguer aquela vara conforme inspirado pelo Espírito, e ela respondesse. Esta teria sido uma história muito curta se Moisés não tivesse sido devidamente preparado.
	00:33:55	Quando olhamos para o capítulo três, é aí que a vida de Moisés muda. É a experiência da sarça ardente. Ouvimos novamente algo sobre a compaixão de Deus. Isso está em Êxodo 3:6. “Além disso, disse ele, eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés escondeu o rosto, pois tinha medo de olhar para Deus.” Quando avançamos e vemos o povo mais tarde nas histórias do Êxodo, eles também estão recuando diante de Deus e ficamos pensando: qual é o problema deles? Moisés havia passado por isso ele mesmo. Ele compreendia como era sentir medo diante de um ser que é o ser mais poderoso, e ele não sabe se as intenções desse ser são boas ou más. E assim ele vai aprendendo que Deus é compassivo. Certamente vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus feitores, e conheço as suas dores.

- 00:35:05 Essa é a essência. Deus conhece você, Deus me conhece, e Ele compreende nossas dores. Se alguma vez estivermos em um momento da vida em que pensemos que, de alguma forma, isso não faz parte da equação, essas histórias nos lembram de maneira muito vívida que Deus está ciente do sofrimento, do nosso sofrimento, e de como pode ser difícil nos libertar dessas dores que experimentamos na vida. Trata-se de tirar um povo do reino mais poderoso do planeta naquela época. No versículo 12, onde Moisés está tendo, mais uma vez, suas experiências pessoais com Deus, ele disse: “Certamente, eu estarei contigo.” Deus está tentando tranquilizar Moisés. O que te pedem para fazer é impossível. Sim, eu entendo, mas eu sou Deus e sou muito bom em fazer o impossível. Estarei contigo, e fui eu quem te enviou. Tu estás fazendo isso não por ti mesmo, mas porque eu te enviei. Tu és meu servo para libertar e salvar.
- 00:36:12 Ouça esta parte. “Quando tiveres tirado o povo do Egito, servireis”, ou seja, todos vocês. Isso nos remete à pergunta anterior: isso foi planejado para todos? Tornar-se um reino de sacerdotes? A resposta é sim. Vocês servirão a Deus nesta montanha. Tudo o que Moisés está vivenciando, sua própria teofania, sua comunhão com Deus. Deus está dizendo a ele agora mesmo, antes do Êxodo. Minha intenção é fazer isso por todos eles. Esse é o objetivo que estamos tentando alcançar aqui. Não é apenas a sua experiência, Moisés. É a experiência deles também. Para mim, essa é uma parte muito poderosa da história.
- John Bytheway: 00:37:03 Gosto de como você está conectando isso. Moisés pode olhar para os filhos de Israel e dizer: “Sim, eu entendo o que vocês querem dizer. Eu já passei por isso e minha fé está crescendo, e a de vocês também vai crescer, mas eu já estive lá com vocês”.
- Hank Smith: 00:37:17 Eu me solidarizo com quem está ouvindo e estou nesse mesmo grupo que, como você disse, Aaron, olhamos para trás e podemos ver a mão de Deus. É, como John disse, se documentarmos isso, fica quase flagrantemente óbvio que Deus me conduziu até aqui. No entanto, quando você se vira e encara o futuro, essa confiança nem sempre se traduz em: “Eu consigo fazer isso. Eu posso me tornar. Deus realmente fará de mim o que Ele planeja fazer de mim. Essa história me toca profundamente, e acho que talvez essa seja sua intenção, Aaron: não apenas ver essas pessoas, mas ver a si mesmo.
- Dr. Aaron Schade: 00:37:56 Sim. É algo tão pessoal para Moisés que tudo o que lhe é pedido para fazer resultará no povo passando pelas mesmas experiências que ele está tendo. Pense no capítulo um de Moisés. O que Moisés experimenta?

- Hank Smith: 00:38:16 Visões incríveis e uma escuridão incrível. Como uma escuridão e um medo avassaladores.
- Dr. Aaron Schade: 00:38:23 E como ele consegue vencer?
- John Bytheway: 00:38:26 Eu sei em quem confiei.
- Dr. Aaron Schade: 00:38:27 Sim, essas histórias são notáveis porque a de Moisés é um prefácio para as histórias da criação. Tudo o que ele aprende no capítulo um, quando Moisés recebe as revelações da criação, é visto pela lente de Moisés 1:39. Antes mesmo de chegarmos à criação como um fato, estamos entendendo a criação como um propósito. Meu objetivo é realizar a imortalidade e a vida eterna de meus filhos. Essa é a lente através da qual olhamos para a Bíblia. Tudo o que acontece, tudo o que passamos na vida, se pudéssemos apenas dar um passo atrás e dizer: espere um segundo. Eu entendo que o que estou passando, em primeiro lugar, Deus entende, mas também entendo que Ele está comigo e que o que Ele está tentando realizar será algo que talvez não se resolva nesta vida. O que estou vivendo pode ser tão extremo e severo, seja qual for essa, mas na eternidade, a imortalidade e a vida eterna são para onde a jornada de Deus foi planejada para me levar.
- 00:39:43 E se eu o ouvir, confiar nele, perseverar com ele, chegarei lá, não importa quão difícil seja a jornada. No livro de Moisés, capítulo um, temos a sensação de que ele próprio está nessa jornada, e está tendo revelações, e está ouvindo Deus chamá-lo de “meu filho”. E, de repente, espere um segundo. Eu sou um filho de Deus. Isso significa algo. Nós o vemos novamente tendo uma série de visões e fazendo perguntas que, eventualmente, o levam a compreender melhor. E, de fato, no versículo 30, Moisés 1. Moisés diz: “Diga-me, eu te rogo, por que essas coisas são assim?”. Moisés quer entender por que estamos fazendo tudo isso? Por que você se importa tanto com todas essas pessoas? E assim, para Moisés, ele recebeu essa promessa no versículo 25: ao invocar o nome de Deus, ele contemplou sua glória novamente. É isso que eu adoro nisso, porque você se lembra de Moisés, capítulo um.
- 00:40:51 É depois da experiência da sarça ardente, mas antes do Êxodo. Tudo isso está acontecendo. Deus não se limita a visitá-lo na sarça ardente e dizer: “Boa sorte. Siga em frente”. Ele está se revelando a ele repetidamente. Ele diz: “Bendito és tu, Moisés, pois eu, o Todo-Poderoso, te escolhi, e serás mais forte do que as muitas águas, pois elas obedecerão à tua ordem como se tu fosses Deus.” Você já teve uma daquelas experiências em que recebeu uma bênção na sua vida e ficou pensando: “Não faço

ideia de como isso vai ser.” Não sei o que está acontecendo com isso. Moisés está ouvindo aqui: “Tu comandarás as águas como se fosses Deus”. Você simplesmente se pergunta em que momento da vida ele será capaz de dar um passo atrás e dizer: “Ah, agora eu entendi”.

00:41:42 [O Élder Faust](#) disse há vários anos: “Se, por meio das bênçãos do sacerdócio, pudéssemos perceber apenas uma pequena parte da pessoa que Deus pretendia que fôssemos, perderíamos nossas dúvidas e nunca mais teríamos medo.” Ele não disse que não teríamos preocupações, não disse que a vida não seria assustadora, mas perderíamos um medo maior e perderíamos a dúvida em Deus, em nós mesmos. Essas histórias e episódios são muito, muito pessoais. Para Moisés, para mim, é muito útil olhar para essa imagem porque é tão fácil olhar para trás e ver isso pensando: bem, isso aconteceu há muito tempo. É uma história legal. Mas todas as histórias paralelas são, na verdade, o que faz esses episódios convergirem, porque é o cumprimento de promessas pessoais, não apenas para Moisés, mas agora para o povo que será destinatário de uma experiência que lhes dará a oportunidade de comungar com Deus, se estiverem dispostos a fazer o que Deus lhes pede para se qualificarem para isso.

Hank Smith: 00:42:52 Estou vendo isso sob uma perspectiva diferente. Estou vendo isso como uma história de “Eu posso te levar de um estado para outro. Posso te tirar da escravidão no Egito, de ser um ser abusado e sem nome no Egito, e posso te dar um nome e te tornar um ser santo e divino que abençoa o mundo inteiro”. O mesmo vale para hoje, certo? Eu posso te tirar de onde você está, da escravidão, do abuso ou do vício. Eu posso te tirar de qualquer uma dessas situações. Como você disse, Aaron, se você confiar em mim e me seguir, eu posso te tornar santo. O que foi que você acabou de dizer? Se pudéssemos ver a pessoa que ele pretende, o ser glorioso que ele pretende, você entraria nessa.

Dr. Aaron Schade: 00:43:39 Sim. Bem, poderíamos entrar em mais detalhes sobre isso. Sei que já estamos no versículo quatro. Sei que estamos avançando a passo de tartaruga aqui. Você já se perguntou como é estar na presença de Deus? Sei que não é algo em que penso muito. Simplesmente não é uma experiência real para mim. Mas Moisés, lá no capítulo um, disse: “Fui transfigurado diante de Deus. Senti como se fosse murchar diante dele.” Murchar, é claro, significa derreter ou desmaiar. E ele começou a pensar: tudo bem. E, no entanto, começamos a ler alguns desses relatos da escola dos profetas. Vocês se lembram daquela história em que eles oraram por um anjo e ele começa a chegar, e eles

cancelam a oração porque sentem que vão perecer. José entra correndo: “O que vocês estão fazendo?” Ah, oramos por um anjo. Ele diz: “Ele estava na porta. Tipo, estava no telhado. Estava quase aqui.”

00:44:29 Vocês se lembram daquela história de [Melvin J. Ballard](#)? Ele disse: “Tive uma experiência.” Ele diz: “Ao me aproximar para ser apresentado, vi o ser mais glorioso que meus olhos já contemplaram. Vi seus braços estendidos.” Ele diz: “Mesmo que eu viva um milhão de anos, nunca esquecerei aquele sorriso. Ele me tomou nos braços e me beijou, me apertou contra o peito e me abençoou até que a medula dos meus ossos parecesse derreter.” Ele diz: “Se eu tivesse a chance de sentir isso novamente, daria tudo o que sou, tudo o que eu poderia vir a ser, para sentir o que senti naquele momento.” Essas experiências espirituais com as quais às vezes somos abençoados, e particularmente essas comunhões muito pessoais com Deus, têm o propósito de ajudar a gravar em nosso íntimo uma experiência que seja duradoura.

00:45:25 Poderíamos dizer: “Não sinto isso com frequência. Não sinto aquele calor no peito”, mas o Espírito age de maneira diferente com cada indivíduo. Essas experiências ainda podem ser muito poderosas, mesmo que seja... sim, isso faz sentido para mim. Ou: “Sim, sinto que isso está certo.” Essas podem ser tão poderosas quanto aquelas em que sentimos que nosso coração está prestes a explodir, porque sentimos o amor de Deus de uma forma que nunca havíamos sentido antes. Mais uma vez, é para isso que as pessoas estão sendo preparadas nesta experiência no Sinai.

John Bytheway: 00:45:58 Isso me lembra um dos relatos da primeira visão, em que [Joseph Smith](#) disse: “Minha alma se encheu de amor e, por muitos dias, pude regozijar-me”. Achei que Moisés devia estar passando pela mesma coisa. Uma das coisas que espero para este ano é que todos nós percorremos o Velho Testamento; muitas pessoas dizem: “Bem, o Deus do Velho Testamento é meio malvado, irado e vingativo, e o Deus do Novo Testamento é meio gentil”, e sempre que pudermos dizer “não tão rápido”, “devagar e veja isso”. Acho isso maravilhoso, porque este é Jeová, que é Jesus Cristo, que é o mesmo ser.

Dr. Aaron Schade: 00:46:35 Você está certo. Essa é a nossa tendência. Quando ouvimos que Deus é um Deus amoroso no Velho Testamento, recuamos porque pensamos: “Não vejo isso”. No entanto, não há nada mais pessoal do que isso. Na história, fala-se de “o povo ouvirá quando eu falar contigo e acreditará em ti para sempre”, isso está no versículo nove do capítulo 19. Eles vão acreditar em ti

para sempre, o que é diferente do que aconteceu no Êxodo, depois que atravessaram o mar. Diz que eles acreditavam em Moisés. Isso negava a parte que dizia “para sempre”. Havia algo que deveria ser duradouro nessa experiência específica. Eles foram instruídos a se preparar e a vir, no versículo 17, e levaram o povo para fora do acampamento para se encontrar com Deus. Eles ficaram na parte inferior do monte. Agora estamos começando, novamente, a ter uma imagem formada. Basta pensar nessa montanha.

00:47:29 Haverá certos lugares nessa montanha onde você pode ir e certos lugares onde não pode ir. Estamos vendo, essencialmente, um padrão delineado que será realmente encapsulado no tabernáculo, o que significa que essa é a delimitação do espaço sagrado. Agora, nem toda teofania em montanhas que ocorre nas escrituras é inerentemente impregnada de ritual. Você pode ter pessoas subindo, como Néfi ou Moisés, subindo e comungando com Deus. E às vezes ouvimos que as montanhas são a experiência do templo para as pessoas. Este parece ser um caso em que isso realmente está acontecendo, porque, novamente, eles estão delineando um espaço sagrado. Você só pode ir até aqui a menos que esteja preparado, e é aí que os Dez Mandamentos entram em cena, assim como os mandamentos subsequentes que foram concebidos para criar santidade. Se você atingir esse nível, poderá avançar para o próximo nível nesse espectro do espaço sagrado, até chegar ao ponto em que, eventualmente, alcançará o lugar mais sagrado onde o próprio Deus habita.

00:48:40 O tabernáculo será realmente o microcosmo dessa experiência aqui na montanha, mas o povo está tremendo, e, mais uma vez, há fumaça e fogo, e ainda assim diz que o Senhor desceu sobre ele em fogo. Deus habita em chamas e es eternas. Há algo na glória de Deus que não podemos simplesmente encontrar por acaso, entrar casualmente. O povo está sendo avisado. Não ultrapassem um certo lugar, pois sua vida estaria realmente em perigo. Vocês não seriam capazes de suportar a presença Dele, a menos que estivessem preparados para isso. E, para Moisés, foi necessária uma transfiguração. Mais uma vez, isso levanta algumas questões: ele está sendo transfigurado toda vez que sobe e desce a montanha? Sabemos que pelo menos em outra ocasião isso acontece, e ele é como se colocasse véus sobre o rosto, porque as pessoas não conseguem suportar a presença Dele. Há coisas realmente sagradas acontecendo aqui.

00:49:36 Versículo 21: “Para que não se aproximem do Senhor para contemplá-lo, e muitos deles pereçam.” A vida está em jogo aqui de uma maneira diferente agora. Isso significa que estar

preparado para suportar a presença da divindade realmente tem um custo físico, o que, mais uma vez, José descreve quando se sente exausto após essas experiências de comunhão com mensageiros celestiais. Há algo fisicamente desgastante em uma transfiguração em tudo isso.

- Hank Smith: 00:50:06 Adoro o entusiasmo deles no versículo oito. “Tudo o que o Senhor falou, faremos.” Diz-se que “o entusiasmo é comum, a perseverança é rara”. Não sei dizer quantas vezes na minha vida me senti assim. Estou dentro. Vou fazer tudo. Eu quero, quero manter esse sentimento para sempre. Então o medo se instala, as distrações, os velhos hábitos, os problemas. Mas eles estão dispostos. Você pode ver isso no versículo oito. Eles estão dispostos.
- Dr. Aaron Schade: 00:50:38 E isso tem que valer algo a seu crédito. Mais uma vez, com tudo o que passaram, eles estão dando o melhor de si em meio a tudo isso. Isso nos leva aos Dez Mandamentos. Queremos passar para os Dez Mandamentos agora e dar uma olhada neles no capítulo 20?
- Hank Smith: 00:50:52 Vamos lá.
- John Bytheway: 00:50:53 Ok. Ouvi você dizer há pouco que há momentos diferentes em que Moisés sobe ao Sinai. Onde é que o capítulo um de Moisés se encaixa nessa sequência?
- Dr. Aaron Schade: 00:51:05 Então, de acordo com o capítulo 1 de Moisés, eis a cronologia que ele apresenta. Este é o versículo 17. Diz: “E ele me deu mandamentos quando me chamou da sarça ardente, dizendo: invoca a Deus em nome do meu Unigênito e adora-me.” Sabemos que ele teve a experiência da sarça ardente pelo capítulo 1 de Moisés. Também aprendemos mais tarde, no versículo 25, que “Eu te ordeno que libertes o povo. Portanto, tu abrirás as águas”, então sabemos que isso também ocorreu antes do Êxodo. Essa é a cronologia do capítulo 1: algo entre a experiência da sarça ardente e a condução do povo durante o Êxodo do Egito.
- John Bytheway: 00:51:55 Acabei de anotar: a sarça ardente, depois Moisés, capítulo um, e depois ir libertar o povo. Parte dessa história é o Sinai.
- Dr. Aaron Schade: 00:52:06 Sim.
- John Bytheway: 00:52:07 Os Dez Mandamentos são do Sinai?

Dr. Aaron Schade: 00:52:09 Sim. Mais uma vez, isso pode não ter acontecido tão rapidamente quanto supomos, pois, se Atos 7 estiver correto, há 40 anos entre sua saída do Egito e seu retorno para libertar Israel. Ele teve um tempo significativo de preparação. Mas o capítulo um, novamente, pode se passar em um local diferente. No final do capítulo um, diz que não temos ideia de onde isso está acontecendo.

Hank Smith: 00:52:35 Aaron, só para eu saber, quando ensino isso, os alunos perguntam sobre isso o tempo todo. Tipo, significa 40? Pode significar muitos? Pode significar apenas um período de tempo? Como você ensina isso?

Dr. Aaron Schade: 00:52:47 Não há dúvida de que há algum simbolismo por trás disso. É apenas algo que se repete no antigo Oriente Próximo. Pode ser algo que signifique simplesmente um longo tempo. Pode significar uma geração. Também parecem existir alguns casos em que algo realmente acontece por volta dos 40 anos.

John Bytheway: 00:53:05 Para mim, pareceu que demorei cerca de 40 anos para encontrar minha esposa.

Hank Smith: 00:53:09 Então você simplesmente diz que levou 40 anos.

John Bytheway: 00:53:12 Sim.

Hank Smith: 00:53:13 Mesmo que fossem 32.

John Bytheway: 00:53:15 33, sim.

Hank Smith: 00:53:16 33, na verdade são quase 40.

Dr. Aaron Schade: 00:53:21 A grande questão é: em que momento ele recebe o sacerdócio de Melquisedeque de Jetro? Essa é uma pergunta interessante. Tipo, claramente parece que, na hora em que ele chega à libertação, sabe, é como se quantos anos ele já o tivesse antes disso? Em que momento Jetro concedeu esse sacerdócio a ele? Para mim, essa é uma questão interessante: por quantos anos ou décadas ele vinha se preparando para tudo isso, porque a maioria de nós precisa de muito treinamento antes de fazer algo grandioso, especialmente algo tão grandioso quanto abrir o mar.

Hank Smith: 00:53:52 Abrir o Mar Vermelho. Sim.

Dr. Aaron Schade: 00:53:54 Mas ele tinha um bom treinador.

Hank Smith:	00:53:56	Sim. E ele não é filho de Isaac. Acho que isso é significativo. O que você disse antes é que pensamos: “Ah, deve vir desse lado”. E é como se disséssemos: “Não, ele é filho de <a href="#">Quetura</a> ? Ele é de Quetura?”
Dr. Aaron Schade:	00:54:08	Da linhagem de Abraão e Quetura. Sim.
John Bytheway:	00:54:10	Existem outras linhagens do sacerdócio por aí, o que deixa as pessoas boquiabertas, mas é claro, quero dizer, Adão não era da Casa de Israel. Enoque não era da Casa de Israel.
Hank Smith:	00:54:20	Noah. Sim. Aaron, você já está conosco há algum tempo. Já cobrimos um capítulo inteiro. Estamos prontos para o capítulo 20? Estamos prontos para os dez grandes?
Dr. Aaron Schade:	00:54:29	Vamos lá. Isso é importante porque tivemos esse interlúdio agora, já que você o colocou na montanha. Agora vamos descer, certo? Vamos nos certificar de que entendemos que há alguns requisitos aqui. E depois dos Dez Mandamentos, temos uma série de outros requisitos, mas então voltamos à história, onde estamos de volta à montanha, indo e voltando sobre se isso realmente vai acontecer. Se voltarmos a esse conceito de um código de aliança, de um pacto feito entre as partes, então é aí que estamos agora: estamos na parte que eles chamam de estipulações. Estipulações, bênçãos. É como se quisesse que ficássemos claros: isto é o que se espera de vocês antes de estarem preparados para comungar com Deus. Este é o seu código de conduta, o seu código de aliança. E eu simplesmente adoro a maneira como começa: “E Deus proferiu todas estas palavras.” Então, quando pensamos em um mandamento, em hebraico é tsavah, são as palavras que saem da boca de Deus.
	00:55:24	É isso que estamos seguindo. Essa é nossa figura de autoridade. As instruções que mais importam para nós são as que Deus está falando. Mais uma vez, você percebe que esse é um tema que se repete e Deus falou. E isso leva agora a algumas das instruções que vêm a seguir. E ouvimos isso novamente, essa repetição desse prólogo histórico: “Eu sou o Senhor Deus, teu Deus”. Adoro essa parte. É como se dissesse: não sou apenas Deus, mas sou o teu Deus, que te tirou d e da terra do Egito e da casa da servidão. Então, mais uma vez, é um lembrete de que podes confiar em mim. Estou fazendo isso por ti. Eu te tirei de lá. Eu te conduzi até aqui. Não estou tentando te prejudicar, o que, mais uma vez, tem sido algo que eles continuam perguntando.
	00:56:10	A propósito, só como uma observação à parte, algo que mudou minha vida. O Élder Holland, vocês se lembram que ele fez um

discurso chamado “Um Santo por meio da Expição de Cristo, o Senhor”. Nele, ele disse algo que nunca esqueci, mas que é tão fácil de esquecer. Ele disse: “Deus não faz agora, nem jamais fará a vocês algo destrutivo, malicioso ou injusto, nunca. Não faz parte do que Pedro chamou de natureza divina ser capaz de fazer isso. Por definição, e de fato, Deus é perfeita e totalmente bom, sempre e para sempre. Tudo o que Ele faz é para o nosso bem. Eu prometo a vocês que Deus não fica acordado à noite tentando descobrir maneiras de nos decepcionar, ou nos prejudicar, ou destruir nossos sonhos, ou nossa fé.” Não sei como dizer isso de forma mais sucinta. Deus nos ama. Ele não está procurando maneiras de nos esmagar, punir ou destruir nossos sonhos. Todos esses sentimentos que as pessoas estão tendo são completamente compreensíveis. Se apenas olharmos para Deus através de uma lente diferente, que é o que lhes está sendo pedido para fazer, porque, novamente, isso está no capítulo 19, há essa preocupação com “não temam, Deus descerá diante de vocês”.

00:57:45 Os mandamentos, então, são algo para agora personalizarmos e nos aproximarmos Dele, para produzir uma santidade que abra essa comunhão com Deus. À medida que começamos a ver isso e Ele está descrevendo: “Eu sou o Senhor teu Deus, não terás outros deuses diante de mim”, no versículo três. Mais uma vez, isso é realmente comovente porque de que ambiente eles acabaram de sair?

John Bytheway: 00:58:09 O Egito.

Hank Smith: 00:58:10 Sim, Egito.

Dr. Aaron Schade: 00:58:11 Sim. E você talvez tenha abordado isso quando falava sobre as pragas, mas há várias dessas pragas que têm paralelos com a manifestação dos deuses e deusas egípcios. Mais uma vez, há algo que está tentando remover isso da mentalidade do povo. Eu sou o seu Deus. Veja o que eu fiz e como eu os trouxe até aqui. Ninguém mais está fazendo isso por vocês, mas eu estou. Desculpe, há um jogo de palavras com “Eu sou” aqui. Não terás outros deuses diante de mim, porque sou eu e você, e às vezes ouvimos dizer que Deus é um Deus ciumento. Todos nós já ouvimos explicar que o fato de Ele ser zeloso é assim que as coisas são. Ele está em busca incansável. Ele é apaixonado. Ele te ama. Ele se importa com você. Esse é o Seu zelo. Então, novamente, basta se voltar para mim, ouvir- ar-me, e prometo que nunca te abandonarei. Assim, à medida que os mandamentos começam a se desenrolar, o que, mais uma vez, vamos encontrar aqui no versículo quatro: “Não farás para ti nenhuma imagem esculpida”.

00:59:14 Agora, isso vai se tornar uma questão aqui em apenas alguns capítulos: não fazer nenhuma imagem esculpida. É claro que, em nossa mentalidade, você pode pensar: bem, eu realmente não tenho nenhuma dificuldade. Não vou sair para o quintal hoje e, no meio do meu churrasco, vou me certificar de criar algum tipo de ídolo. Podemos não ter dificuldade com isso, mas eles tinham. Parte disso era Paulo, o Deus misterioso, o Deus de quem ninguém tinha ouvido falar. Ele simplesmente, você tem que se precaver. Essa mentalidade de: “Vou aceitar ajuda de qualquer lugar que eu conseguir”. E Deus está dizendo: “Você não precisa ir mais longe. Eu estou bem aqui. Não faça nenhuma imagem esculpida ou semelhança”. Mais uma vez, quando você começa a ouvir “imagem” e “semelhança”, aonde essas duas palavras o levam de volta?

Hank Smith: 00:59:55 Isso mesmo. O relato da criação.

Dr. Aaron Schade: 00:59:58 Quando Deus diz na criação: “Eu vos criei à minha imagem e semelhança”, Ele usa duas palavras diferentes. Ele usa “tselem” e “demut”, sendo que uma delas denota claramente algo físico, o que significa que os filhos de Deus são criados fisicamente à sua imagem. Geralmente, isso se refere a algo físico, mas também pode se referir ao conteúdo, ao que está dentro da imagem. Se considerarmos isso, significa que Deus nos criou para nos parecermos com ele, possivelmente com a capacidade de pensar como ele, sentir como ele, agir como ele, comportar-nos como ele e buscar os mesmos objetivos que ele. No relato da criação, isso é muito, muito específico. Tudo o que vem antes diz: “e tudo foi criado segundo a sua espécie”. Pense no que isso significa para os animais, as plantas e, de repente, para as pessoas. Fomos criados à imagem de Deus, segundo a sua espécie.

01:01:02 Não diz isso especificamente, mas é isso que a imagem e semelhança de Deus quer nos levar a pensar. Que Deus está, na verdade, tentando me tornar alguém maior do que eu penso que sou. Não de forma ostensiva, não de forma orgulhosa, mas simplesmente como seus filhos; todo o seu propósito é nos levar à imortalidade e à vida eterna, que é o estado em que ele agora habita. Se pudermos olhar no espelho e pensar que é por isso que estou saindo da cama hoje, que seja o que for que eu esteja passando, quaisquer que sejam as responsabilidades que eu tenha, quaisquer que sejam as perguntas que eu tenha, quaisquer que sejam as preocupações, se essa for a minha mentalidade orientadora, eu sei que Deus se importa comigo e que é isso que meu dia é, é o que espero realizar, seja lá como for que isso se pareça. Poderíamos nos desviar para todo tipo de assunto aqui, porque há alguns rituais e textos rituais

mesopotâmicos e egípcios realmente fascinantes que falam sobre como fazer um ídolo.

- 01:02:06 Isso descreve todas essas coisas. Descreve como você passa por esse processo, molda e forma. Usa essas mesmas palavras de imagem e semelhança. Você o coloca em um jardim, passa por um ritual de soprar vida nele e, quando está pronto, o produto final é um deus. Parece estranho, mas parece ser isso que Deus está dizendo aqui para evitar. Em primeiro lugar, eu sou Deus. Você não precisa de nenhum outro. Você não precisa criar nada diferente. Em segundo lugar, eu o criei à minha imagem, e ao criar essas outras imagens, isso pode desviar o que você vê em si mesmo. Bem, não se trata apenas do que você vê em mim, mas talvez esteja diminuindo o que você vê em si mesmo. Há algo nisso: não crie imagens esculpidas, porque isso está desviando nosso olhar de Deus e de seus propósitos para nós.
- 01:02:57 Talvez haja algumas frases-chave aqui, mesmo que sejam palavras diferentes. Elas podem nos levar de volta à criação. John, você poderia ler para nós esses versículos 8 a 11 sobre o sábado? E preste atenção à conexão aqui com a criação.
- John Bytheway: 01:03:10 Tudo bem. Êxodo 20, começando no versículo oito. Lembre-se do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus. Nele, não farás nenhuma obra. Nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu gado, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.
- Dr. Aaron Schade: 01:03:46 Obrigado. Ao ouvirmos sobre o sábado, quais são algumas frases ou palavras que mais chamam sua atenção?
- John Bytheway: 01:03:54 Bem, eu não tenho uma empregada doméstica, então não é essa. Trabalho, labutar.
- Dr. Aaron Schade: 01:04:00 O que é um conceito interessante, porque a obra e a glória de Deus não dizem “suas férias e sua glória”. A obra de Deus é trabalho. E, no entanto, você já teve um chamado na igreja em que tudo o que fazia era trabalhar o dia inteiro no domingo?
- John Bytheway: 01:04:18 Sim.
- Dr. Aaron Schade: 01:04:19 Há algo nisso que parece nos levar além de uma definição talvez restrita de trabalho, mas que talvez tente nos concentrar em

um tipo diferente de trabalho. Esse é o trabalho e a glória do que Deus está tentando realizar. Há algo aqui que me fascina, e é o fato de que isso está ligando o sábado de volta à criação. Se tivermos essa mentalidade sobre os propósitos do sábado, de que, de alguma forma, toda vez que eu adoro no sábado, devo estar pensando nas criações e nos propósitos de Deus para a criação. Então começamos a ouvir palavras como santidade. Ele santificou. Ele consagrou. E eu penso: “Hã, espere um segundo”.

01:05:10 Vamos fazer a cronologia da criação aqui. Quando chegamos ao sétimo dia, tudo já foi criado, as pessoas foram criadas, e é como se o sétimo dia fosse uma história em aberto, um livro aberto, um capítulo que ainda não se fechou na criação. Tudo o que Moisés 1:39 está descrevendo é o que se desenrola durante aquele período que foi destinado a ser santificado e consagrado. Agora, novamente, sim, temos um dia específico que é destinado a lembrar isso semanalmente, mas na criação, era uma história que ainda não havia terminado. Era um dia que ainda não havia terminado. Isso faz sentido? Parece que o que Deus está fazendo, e novamente, ao criar agora, é uma forma de dizer: certifiquem-se de que a cada sétimo dia vocês continuem se lembrando disso. Então, podemos olhar para trás, para o dia do sábado, e dizer: este é um momento para eu pensar sobre uma nova história da criação.

01:06:17 O que posso criar esta semana que me permita cumprir os propósitos de Deus? Porque, novamente, estamos pensando na palavra sete, há um verbo, há Sheva. Significa sete, mas também pode significar fazer juramentos. Apenas a linguagem por trás do sete é algo que se torna significativo. E, claro, kadosh, o conceito de ser santo. É isso que o templo, o Beit HaMikdash, representa: a casa onde reside a santidade, a casa da santidade. Há algo que está convergindo para esse paradigma agora, dessa experiência semelhante a um templo na montanha, em que Deus está pedindo ao povo que sempre se lembre de que fazer juramentos é algo sagrado e algo que você deve lembrar com frequência e nunca esquecer que, mais uma vez, meus propósitos são criar, santificar e tornar vocês santos por meio dessa série de rituais e lembranças que, de certa forma, vão trazê-los de volta a essa mentalidade de “é isso que estou tentando fazer com vocês”.

01:07:22 [O presidente Nelson](#) falou sobre isso. Isso, quando chegamos a Êxodo 31:13, ele fala sobre, vocês sabem, nossos juramentos, nossas promessas nos sábados. E a palavra que eles usam ali é juramento. Essa é a palavra hebraica, mas significa um sinal. E o Presidente Nelson falou sobre isso: quando percebi que o dia de descanso não se tratava de o que fazer e o que não fazer, mas

sim do meu compromisso pessoal com Deus, foi então que o dia de descanso se tornou mais sagrado para nós, como indivíduos, porque se trata mais não do que estou evitando fazer, mas do que estou prometendo a Deus que farei e de como isso se manifestará. E cada um de nós pode definir como isso se parece. E pode ser algo muito pessoal para nós.

- Hank Smith: 01:08:05 Talvez o Senhor tenha deixado o sétimo dia para nós. Agora é a sua vez de criar um pouco.
- John Bytheway: 01:08:11 Eu estava assistindo àquela palestra no Marriott Center. Chamava-se “Reflexões e Resoluções”. Foi isso que chamou minha atenção. Ele disse: “Aqui está um parâmetro espiritual. Se você quer saber como está se saindo, sabe?” O que você acha do dia de descanso? Vou compartilhar algumas das minhas reflexões pessoais com vocês. Quando eu tinha a idade de vocês, me perguntava quais atividades eram apropriadas para o dia de descanso. Li listas do que fazer e do que não fazer, todas compiladas por outras pessoas. Agora tenho uma compreensão muito melhor, que obtive a partir de duas passagens do Velho Testamento. Uma é do livro de Êxodo, onde o Senhor falou a Moisés, dizendo — isso está em Êxodo 31: “Guardareis os meus sábados, pois é um sinal entre mim e vós, por todas as vossas gerações, para que saibais que eu sou o Senhor que vos santifica”. Uma mensagem semelhante está no livro de Ezequiel.
- 01:08:59 Eu lhes dei meus sábados para que fossem um sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santificou. Eu sou o Senhor, vosso Deus. Santificai os meus sábados. Eles serão um sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus. E então [o Presidente Nelson](#) continuou: “Refletir sobre essas escrituras me ajudou a compreender que meu comportamento no Dia do Senhor constitui meu sinal para o Senhor de minha consideração por Ele e por meus convênios com Ele.” Essa ideia de Ezequiel 20:20, 20:20 soa como uma visão. O Senhor está me observando, este é o nosso sinal. Este será um sinal entre mim e vocês, para que saibam. Uau, esse é um versículo fácil de lembrar por causa disso. Um parâmetro espiritual: como me sinto em relação ao dia de descanso? O outro parâmetro que ele apresentou naquele discurso foi: em que penso durante o sacramento? Ele chamou esses dois de parâmetros espirituais realmente excelentes.



- John Bytheway: 00:00:01 Bem-vindos à segunda parte com o Dr. Aaron Schade, Êxodo 19 a 34.
- Hank Smith: 00:00:07 John, sinto empatia pelas pessoas que talvez sejam um pouco como eu e não sejam muito boas nisso. E não pode ser uma questão de culpa, do tipo “é melhor eu fazer alguma coisa no sábado”. Tem que ser uma questão de relacionamento. Aaron, gostei muito do que você disse. Não se trata do que você não faz, mas do que você cria. Você pode criar relacionamentos no sábado. Você pode criar bondade, gentileza, serviço, ajuda e amor.
- Dr. Aaron Schade: 00:00:37 E isso pode ser adaptado a cada uma de nossas experiências pessoais. É tão fácil apontar o dedo para outra pessoa e simplesmente dizer: “Cara, você está... Não acredito que está fazendo isso no sábado.” Quando, na realidade, talvez essa seja a melhor situação para mim, porque estou tentando criar um relacionamento com alguém que pode não pensar como eu, que pode não ter a mesma mentalidade que eu em relação ao sábado. Mas isso não significa que não possamos fazer algo com espírito de amor para criar esses relacionamentos de maneiras que, mais uma vez, sejam personalizadas de acordo com nossas experiências individuais.
- John Bytheway: 00:01:10 Sim. Adorei a conexão que você fez entre o fato de que, quando pensamos em trabalho, pensamos em trabalho físico, como estar lá fora com uma pá ou algo assim, mas o trabalho de Deus é realizar a imortalidade e a vida eterna de todos nós, e podemos, como vocês estão dizendo, ajudar nesse trabalho uns com os outros por meio de relacionamentos e do ministério. Isso é trabalho, mas é o trabalho de Deus.
- Dr. Aaron Schade: 00:01:35 E é algo que exalta, é algo que inspira. É exaustivo, mas é algo que nos aproxima de Deus e aproxima de Deus aqueles com quem servimos. E pode ser uma situação em que todos ganham. Mas é para isso que os mandamentos foram concebidos.

- Hank Smith: 00:01:52 Aaron, isso pode ser uma verdadeira mudança de paradigma, pelo menos para mim. Este é um dia da criação. Ele vinculou isso à criação de propósito.
- Dr. Aaron Schade: 00:01:59 É realmente uma ligação sagrada. Ele quer que tenhamos sempre presente o que estamos fazendo aqui. Todos os mandamentos nos orientam em diferentes direções. Neste, falamos sobre “não roubarás”. É claro que isso tem a ver com propriedade. E, você sabe, os sentimentos que isso pode despertar se alguém pegar suas coisas. E eu adoro a história de Eliseu. Você se lembra que alguém se aproxima de Eliseu, que está realizando todos esses milagres, e diz: “Ei, eu perdi o machado no rio e ele é emprestado”. Porque isso poderia causar sentimentos amargos por eu ter perdido algo ou que isso pudesse ser percebido como roubo ou algo assim. Esse conceito de roubar, perdoe-me por tomar algumas liberdades aqui e por como eu amplio essa definição do que é roubado. Isso é algo em que eu estava refletindo e que realmente se tornou algo comovente para mim ao pensar no conceito de roubar.
- 00:02:56 Enquanto ponderava algumas nuances disso, pensei: e quanto ao conceito de roubar a dignidade de alguém? E quanto a roubar a esperança de alguém? Roubar a confiança de alguém em si mesmo ou em Deus? Ou roubar e tirar a justiça dos oprimidos ou dos mais vulneráveis? E quanto a roubar a misericórdia da justiça? Quando nossos filhos eram bem pequenos, nossos meninos brigavam de vez em quando. Sei que é difícil de acreditar, mas o mais velho às vezes entrava e dizia: “Meu punho anseia por justiça.” Citando [Kung Fu Panda](#).
- 00:03:36 E quanto a roubar a autoestima ou a esperança de outra pessoa no evangelho, a história de Alma e Coriânton? Essa foi uma discussão que tivemos há apenas algumas semanas com o comitê de redação das ajudas das escrituras que está trabalhando no Livro de Mórmon atualmente. Estávamos falando sobre a preocupação de Alma, obviamente, com seu filho, mas também com os efeitos que Coriânton estava causando nas outras pessoas. Alma compreendia o conceito de consertar o que se havia quebrado, de reparar a dor que se havia causado aos outros. Às vezes, isso significava roubar-lhes a confiança em Deus, a confiança em Seu evangelho. Quando estamos em uma situação em que isso acontece conosco, sabemos o quanto isso nos oprime. Sabemos como é ter a esperança tirada de nós. Sentimos a dor de perder a dignidade. Nossa reação, às vezes, pode ser atacar e garantir que alguém pague por isso.

- 00:04:30 E, no entanto, parece que esses mandamentos estão tentando dizer que, mesmo que você esteja do lado errado dessa equação, isso não significa que você deva responder da mesma forma. Eu entendo a questão do “olho por olho, dente por dente” que vai surgir, mas essa é uma lei que foi dada para garantir que a punição nunca excedesse o que é justo. Esse conceito de pensar no que podemos tirar das outras pessoas é algo que tem estado muito na minha cabeça ultimamente.
- John Bytheway: 00:04:59 [O Hank](#) tem uma metáfora que eu gosto muito e que é fácil para as crianças entenderem, sobre esmagar suas fichas. Você quer explicar isso, [Hank](#)?
- Hank Smith: 00:05:10 Eu posso. Aprendi isso com meu amigo Steve Rose. Nós lecionamos juntos por um ano no Seminário da Copper Hills High School. Pegávamos um saco de batatas fritas, e você pode fazer isso com seus alunos do seminário, pode fazer isso com sua família. Eu fazia isso em assembleias de escolas de ensino fundamental. Pegava um saco grande de batatas fritas. Eu dizia: “Este saco de batatas fritas é seu amigo, seu irmão ou sua irmã, e eles parecem bem. Eles parecem bem. Olhem para eles. E então você diz algo para eles como: “Ah, você é tão burro”, ou qualquer insulto que costumamos usar, minando a confiança de alguém, como disse Aaron. E eu esmagava as batatas fritas no microfone para que todos pudessem ouvir. Mas depois você endireita o saco de novo e ele parece estar bem. Parece exatamente o mesmo. Nada aconteceu. Olhem, ele está bem.
- 00:05:58 E aí outra pessoa faz isso e amassa de novo. Outra pessoa diz alguma coisa, amassa de novo, e logo a gente vira um grande saco de batatas amassadas. Então criamos uma frase para as pessoas dizerem na família: “Ei, não amasse minhas batatas”. O que significa: “Ei, você está me machucando por dentro. Por fora, eu pareço o mesmo”. John, obrigado por lembrar disso, é engraçado.
- John Bytheway: 00:06:21 Adoro essa metáfora porque, como você acabou de dizer, a gente parece bem por fora, mas pode pensar: “Ah, eu zoa ele o tempo todo” ou “eu zoa ela o tempo todo”. “Ah, eles estão bem”, mas algumas pessoas podem estar esmagadas por dentro. O Aaron trouxe essa boa metáfora à mente. Todos nós podemos nos identificar com Doritos e batatas fritas Lay’s de churrasco.
- Dr. Aaron Schade: 00:06:44 Uma coisa importante é para qualquer pessoa que esteja se sentindo assim, porque essa é uma metáfora ótima: ninguém gosta de abrir um pacote de batatas fritas e ver tudo esmagado por toda parte. No entanto, pensar que alguém pode estar se

sentindo assim por dentro. E se alguém estiver se sentindo assim, cabe a nós ajudar a restaurar o que foi perdido, seja a confiança, seja o sentimento de autoestima. É tão fácil ficar de fora e não fazer nada, mesmo sabendo que alguém está sendo devastado pelo comportamento de outra pessoa. Por medo, por preocupação, simplesmente dizemos: “Não vou me envolver nisso”. Cabe a nós tentar restaurar essa confiança nas pessoas que foram realmente maltratadas e tiveram isso roubado delas, para fazer parte da ajuda na restauração disso, porque dar falso testemunho pode ter uma aplicação semelhante.

00:07:37 Mais uma vez, perdoem-me por tomar algumas liberdades aqui. Dar falso testemunho, falsificar coisas, tirar coisas do contexto, apresentar fatos falsos ou manipular a verdade. É como se não fizéssemos isso porque isso resulta em pessoas sendo prejudicadas. Isso retira a equação final da verdade. Podemos analisar isso e eu simplesmente acho que, às vezes, estamos lamentavelmente desinformados sobre as circunstâncias e acabamos julgando mal as pessoas. Quando fazemos isso, podemos causar muita dor ao julgar alguém de forma inadequada e injusta, sem entender o que essa pessoa está passando; e, às vezes, discriminamos e tratamos uns aos outros com dureza porque achamos que somos melhores ou mais importantes de alguma forma.

Hank Smith: 00:08:25 Eles merecem isso e você não sabe o que estão passando. Aaron, eu realmente agradeço isso. Quando você disse tirar as coisas do contexto, certo? Tentar pintar alguém de forma negativa porque você pode compartilhar essa informação, não a história toda, mas posso compartilhar essa informação. Eu nunca tinha associado isso a dar falso testemunho. Mas realmente é. Você está deliberadamente pintando um quadro diferente do que sabe ser verdade, ou seja, fofoca. Você poderia facilmente estar prestando falso testemunho. Ah, vou deixar essa parte de fora. Não é tão interessante.

John Bytheway: 00:09:05 Sim, fazer de alguém um infrator por causa de uma palavra ou pela maneira como tentaram fazer Jesus tropeçar com perguntas capciosas. Não se tratava de aprender a verdade. Eram apenas perguntas capciosas. Vamos colocar alguém em um debate e fazê-lo dizer alguma coisa. E na era da internet, é muito fácil tirar as pessoas do contexto. E isso vai piorar com a IA.

Hank Smith: 00:09:27 Aaron, tenho certeza de que quando Deus diz: “Não matarás”, Ele está falando sobre não tirar a vida. Estou olhando para a maneira como você está nos dizendo para vermos isso e

percebo que posso destruir a reputação de alguém. Eu poderia destruir a confiança dessa pessoa.

- Dr. Aaron Schade: 00:09:41 Sim. Esta é uma comunidade que está tentando aprender a viver em conjunto. São eles e estão caminhando em uma direção. Se não conseguirem descobrir como conviver, terão muitos problemas, que não demorarão a surgir aqui. Para Deus, à medida que a história avança, recebemos esses mandamentos e é como se dissesse: “Aqui estão as minhas expectativas”. E então voltamos ao versículo 18 e voltamos a ver o povo testemunhando os trovões e os relâmpagos novamente. Mais uma vez, agora as expectativas sobre o que está acontecendo estão claras. Há um pouco de hesitação aqui no versículo 19. Eles disseram a Moisés: “Fala tu conosco, e nós ouviremos, mas que Deus não fale conosco, para que não morramos.” Mais uma vez, estamos voltando ao ponto anterior. E, mais uma vez, tenho certeza de que Moisés pode compreender isso, pois ele sentiu medo diante de Deus. Para Moisés, é simplesmente: “Não temais”.
- 00:10:37 Deus veio para provar vocês. Essa palavra no versículo 20 é nissah. É a mesma palavra usada em Gênesis 22, na história de Abraão. Não significa necessariamente que Ele esteja tentando, digamos, submetê-los a um julgamento ou enganá-los para algo, mas também pode significar proporcionar uma experiência. Não tenham medo. Deus não te trouxe até aqui para morrer. Ele não te trouxe até aqui para te causar dor. Você está prestes a ter uma experiência que é rara, mas que pode se tornar mais frequente se pudermos desenvolver a santidade, e isso é que Ele irá à tua frente e estará contigo. Esse conceito de Emanuel não é novidade para Isaías, não é novidade para Mateus. Ansiamos por estar com Deus. Neste caso, Deus realmente está lá, e eles estão vendo a fumaça e as chamas, e isso está se tornando parte da realidade, mas, novamente, está recuando.
- 00:11:34 E isso é, mais uma vez, o que torna essa parte da história tão interessante: podemos controlar, em certa medida, até onde estamos dispostos a ir com isso, podemos pisar no freio e dizer: “Ainda não estou totalmente pronto para esse tipo de relacionamento com Deus”, mas Deus não está nos impedindo, por si só, de ter esse relacionamento. Ele pode parar e dizer: “Este é um lugar santo”. Vocês não podem ir mais longe até que possamos levar isso tão longe quanto quisermos, e que possamos indagar e tentar desenvolver um relacionamento com Deus baseado na santidade que nos leva a um relacionamento mais pessoal com ele. E, novamente, guardar esses mandamentos, compreender o propósito de sua jornada para

comungar com Ele e que foi Ele mesmo quem os trouxe até ali, isso é algo destinado a incutir confiança neles, mas todos sabemos como pode ser difícil sentir confiança em Deus quando algo nos assusta.

00:12:29 Quando chegamos aos capítulos 21 a 23, sobre os quais não vamos falar, temos aqui intercaladas as descrições da construção do tabernáculo; portanto, na leitura de hoje, estamos meio que pulando no tempo para diferentes capítulos. Algumas coisas que realmente chamaram minha atenção, isso está em Êxodo 22:21, e diz: “Não atormentarás o estrangeiro, nem o oprimirás, pois vocês foram estrangeiros na terra do Egito.” Para Moisés, este é um homem que entende como é ser sem-teto. Ele foge do Egito, vai para o território midianita. A palavra “gare” significa estrangeiro ou forasteiro, e ele foi levado a um lugar onde os midianitas poderiam muito bem tê-lo tratado mal, mas ele encontrou amor, encontrou compaixão, encontrou uma família que o acolheu. Vocês se lembram que, no início do Êxodo, diz que uma multidão mista partiu com eles.

00:13:33 Não havia apenas israelitas; havia outras pessoas, egípcios, que vieram com ele. À medida que avançam, eles entram em territórios estrangeiros. Por exemplo, na história de Raabe, , veremos que eles acolhem alguém que não é de entre eles. Para Moisés, acho que significou tudo para ele ter sido acolhido em um lugar que não era seu lar. Você se lembra que o nome de um dos filhos de Moisés e Zípora era Gershom?

Hank Smith: 00:14:08 Sim.

Dr. Aaron Schade: 00:14:09 Isso significa um estrangeiro ali. Parece que Moisés ficou muito comovido por ter sido acolhido em uma comunidade que não era a sua. Receber amor e bondade foi algo que, na minha opinião, realmente o marcou, à medida que ele percebia as diversas comunidades que iria encontrar ao longo do caminho. Começamos a ver Deus revelando algumas dessas leis que dizem: certifique-se de ser compassivo com as pessoas que encontrar, porque você também já foi um estrangeiro. Não se esqueça disso. Há algo nisso que me toca profundamente: aceitar pessoas que precisam de uma família, que precisam se integrar. E todos nós sabemos como é, às vezes, não se encaixar. No entanto, algumas dessas leis que encontramos nos capítulos 21 a 23 se concentram nesse conceito de ser aceito e de estender essa bondade aos outros.

John Bytheway: 00:15:16 Hank, quem foi que nos falou sobre essas maravilhosas regras de [hospitalidade](#) no Oriente Médio? Quando você encontra um estranho e como você até o defende em sua casa e tudo mais, e

se certifica de que ele seja alimentado, porque vocês já foram estranhos um dia, adoro como o Senhor os lembra disso. Vocês já estiveram nessa situação, não se esqueçam.

Hank Smith: 00:15:37 Sim. John, quantas vezes já aconteceu neste programa alguém me mostrar algo em que eu nunca tinha pensado antes, em um texto que já li várias vezes. A maneira como Aaron lançou uma luz diferente sobre os mandamentos é muito impactante. Tenho muitas anotações. Aaron, vamos continuar. Para onde devemos ir agora?

Dr. Aaron Schade: 00:15:57 Sim, vamos dar uma olhada no capítulo 24, porque nossa história continua. Agora temos Aaron e Nadabe e Abiú, seus filhos, e setenta anciãos de Israel que estão subindo para elevar essa experiência. Tudo o que Deus tem pretendido fazer, agora temos um grupo seletivo subindo, que foi convidado, e o povo tem relutado, mas Deus ainda quer realizar alguns propósitos importantes aqui. Então, enquanto eles sobem e o povo declara em uma só voz que fará todas as palavras que o Senhor disse. Ainda existe esse compromisso que diz: sim, ainda queremos continuar seguindo esse caminho. Mas agora esses setenta subirão como representantes do grupo, o que é interessante porque, novamente, estamos vendo como isso se desenvolverá mais adiante na história. Serão os sacerdotes que representam o povo agora no tabernáculo que então irão diante de Deus em seu lugar, representando-os.

00:17:00 É como se estivéssemos vendo o treinamento de uma classe sacerdotal aqui, um grupo de pessoas que acabará representando o grupo como um todo devido ao episódio do bezerro de ouro que está por acontecer, no qual o povo ainda não está totalmente pronto para fazer isso por si mesmo. Então, vamos estabelecer o sistema sacerdotal que lhes permitirá agora estar diante de Deus em seu nome. Assim, estamos vendo um treinamento acontecendo aqui neste espaço sagrado, enquanto eles sobem e descem a montanha para os lugares sagrados. Mas vemos Moisés escrevendo as palavras do Senhor, este é o versículo quatro, o que, novamente, é realmente característico dos códigos de aliança entre as partes. Mais uma vez, você está anotando tudo agora e, eventualmente, vai ler essas palavras na presença de todos. Moisés escreveu todas essas palavras, e eles erguem essas colunas, essas 12 colunas que representam as tribos de Israel.

00:17:55 Começamos a ver agora representações em maior escala das tribos de Israel. Eles estão começando a oferecer holocaustos, [sacrifícios](#) e ofertas de paz. Isso é realmente importante porque, no sistema sacrificial, esses Shalamim, essas ofertas de paz,

destinam-se a fazer parte de uma refeição sacrificial, pelo menos algumas delas. Em última análise, agora, parte da oferta é reservada para que se possa ter uma refeição entre as partes da aliança. Isso leva a uma experiência em que, no versículo sete, diz que eles pegaram o livro da aliança, leram-no em voz alta para a audiência, e todos estão cientes das expectativas. Não há truques aqui. Tudo o que o Senhor disse, faremos e seremos obedientes. Há um compromisso contínuo. Assim, podemos nos sentir bem quando vacilamos, podemos continuar voltando aos nossos compromissos e podemos nos comprometer novamente, repetidas vezes.

00:18:54 É claro que foi nesse momento que Moisés pegou o sangue. Diz que ele o aspergiu sobre o povo. Algumas pessoas se perguntam se ele realmente o estava aspergindo sobre as estátuas que acabavam de ser erguidas representando as tribos de Israel. De qualquer forma, há um precedente para isso no mundo antigo, pois, mais tarde, vocês se lembram de que os levitas serão [ungidos](#) com sangue como parte de seus deveres sacerdotais e unções. Seja qual for a maneira de se olhar para isso, estamos em um ambiente sagrado onde sacrifícios estão sendo oferecidos, onde o sangue da aliança está sendo derramado. Antigamente, não se fazia necessariamente uma aliança, mas sim se estabelecia uma aliança. O termo “karat berit” significa que eu estabeleço uma aliança. Há algo de muito significativo nisso, pois as partes envolvidas sacrificavam um animal e o sangue que era derramado ou garantiria suas vidas em segurança e proteção, ou representaria que, se você violasse essa aliança, o conceito de pecado seria a morte.

00:19:53 E há algo agora que será introduzido no sistema de sacrifícios que diz: “Eu tenho um substituto”. E, claro, você falará mais sobre isso quando abordar o ritual em que, originalmente, eles vinham e impunham as mãos sobre o sacrifício. Ele se tornou um substituto por você. E, portanto, por causa da morte do sacrifício, você ganhou a vida. O sacrifício morreu e ele morreu por você. Foi por causa dos seus pecados que ele morreu. O conceito aqui, enquanto eles se preparam para subir e vão literalmente jantar com Deus. É muito comovente que eles estejam sacrificando em aliança e reconhecendo que precisam de expiação. Eles precisam de algo em seu nome que não podem fazer por si mesmos. Ao subirem, no versículo nove, diz que subiram Arão, Nadabe, Abiú e os setenta anciãos de Israel, e viram o Deus de Israel.

00:20:51 Tudo o que havia sido prometido a Moisés no capítulo três de Êxodo: “Isto será um sinal para vocês”. Agora eles estão vendo Deus. Sob seus pés, por assim dizer, uma obra pavimentada de

pedra de safira, e, por assim dizer, o corpo do céu. E sobre os nobres e os filhos de Israel, mais uma vez, fala-se sobre a descrição de ver Deus, e eles comeram e beberam. Pense nisso por um segundo.

- Hank Smith: 00:21:23 Um banquete.
- Dr. Aaron Schade: 00:21:24 Um banquete. Você se lembra do que acontece no capítulo 27 de Doutrina e Convênios, onde Deus descreve que Ele virá e terá uma refeição sacrificial com você, com todos os profetas e com Morôni, e continua, começando a listar todas essas pessoas. Quando você é bem-vindo à mesa do seu anfitrião, você é plenamente aceito. Você faz parte da família. É uma amizade. É uma camaradagem. É um acordo de aliança que essas pessoas estão vivendo agora, e elas estão comendo e bebendo na presença de Deus. É quase incompreensível o que está acontecendo aqui, porque, novamente, a Seção 27 é muito emocionante nesse aspecto. Deus quer jantar conosco. Ele quer que estejamos à sua mesa. Ouvimos isso com frequência. Queremos todos à mesa. Não queremos nenhum lugar vazio à mesa. Essa é realmente a imagem disso, porque agora eles estão vendo Deus.
- 00:22:24 E eu entendo que diferentes denominações religiosas interpretarão isso de maneira diferente, porque se torna problemático ter um Deus antropomórfico. Então, eu entendo isso. É isso que está comunicando aqui: que eles estão, de fato, na presença de Deus. Isso entrará em cena mais tarde. Vocês se lembram que Moisés vai pedir um sinal. Ele diz: “Por favor, deixe-me ver o seu rosto”. E Deus responde: “Você não pode ver o meu rosto agora, mas você vai me ver indo embora. Você vai me ver”. Mais uma vez, isso reafirma o conceito de que Deus realmente está conosco, que Deus está presente. Às vezes é tão difícil lembrar que Deus realmente está presente, mas ele está. Adoro alguns dos novos hinos que estão sendo apresentados sobre caminhar com Deus. E há algo muito pessoal nisso: acho que ansiamos por esse tipo de relacionamento íntimo para podermos dizer com toda a solenidade: “Pai nosso, que estás no céu”.
- 00:23:22 Gostaria de ser capaz de compreender verdadeiramente que estou falando com um Pai que me ama, que se importa comigo, que está ciente de mim. Os próximos capítulos falam sobre a construção do tabernáculo. Quando retomamos nossa história no capítulo 31, isso agora está sendo descrito como: eles vão construir esse lugar santo e vão descrever os diferentes objetos que estão nele, bem como alguns dos acessórios sacerdotais que serão confeccionados e como os artesãos serão inspirados

nesse processo. E é aí que retomamos no capítulo 31, que fala sobre as vestes de serviço. Este é o versículo 10 e as vestes sagradas para Arão e o sacerdote e o óleo da unção. Se você for e olhar para a Restauração e observar como a adoração no templo se desenvolve, particularmente durante os períodos de Kirtland e Nauvoo, 1836, 1842 e além, os primeiros santos estão começando a usar uma linguagem que diz: estamos fazendo o que era, o que eles estavam fazendo.

00:24:29 Estamos usando o mesmo tipo de óleo que os levitas usavam quando se ungiam uns aos outros. E o livro de Moisés é realmente uma parte notável do desenvolvimento do culto no templo na Restauração. A experiência de Moisés, eles se inspiraram muito nele. É claro que o próprio Moisés aparece em Kirtland, na seção 110, restaurando as chaves. O que está acontecendo aqui não é apenas uma história do passado, é também uma história do nosso passado recente e do presente, e tem tudo a ver com a forma como a adoração no templo se desenvolveu nos tempos modernos.

Hank Smith: 00:25:03 Aaron, por que o Senhor é tão específico sobre como certas coisas devem ser feitas? Esse tabernáculo que eles vão construir, há especificações: “Quero que seja feito assim, com esse tamanho, essas são as medidas, quero que tenha essas palavras”. E acho importante perceber quando o Senhor faz isso.

Dr. Aaron Schade: 00:25:24 Aprendemos nas escrituras que, às vezes, essas instruções são recebidas por revelação. Por exemplo, aprendemos que Deus está dando essas instruções. Nós sabemos que o Templo de Kirtland foi visto em visão. O Templo de Nauvoo foi visto em visão. Temos essas histórias maravilhosas de, digamos, vê-lo pairando no ar e, tipo, “é assim que vamos fazer isso”. É obviamente importante para Ele. Não sei responder à pergunta de por que há apenas 40 bases em vez de 45. Tipo, não sei todas essas coisas. O que é interessante são os artesãos que eles estão usando, e particularmente quando chegamos à construção do Templo de Salomão, eles estão usando fenícios. Eles estão usando um modelo; vamos usar o Templo de Salomão como exemplo dos templos da Idade do Ferro, e isso significa que eles são construídos com uma técnica de construção tripartida, o que significa que eles têm uma espécie de pátio externo, depois um lugar santo e, por fim, o Santo dos Santos.

00:26:15 Deus não está reinventando a roda. Eles estão fazendo coisas que sabem fazer. Estão encarregando outras pessoas que sabem fazer isso bem. Então, as prescrições que se tornam

muito específicas parecem nos levar de volta a algo que Deus está tentando transmitir especificamente. Claramente há certos aspectos, sabe, como por exemplo, por que se tem uma menorá, ou por que se tem um candelabro, por que se tem imagens de flores, padrões florais e querubins. O objetivo não é adaptar o que todo mundo está fazendo, mas isso também não significa que você tenha que rejeitar totalmente tudo o que os outros estão fazendo.

- Hank Smith: 00:26:52 E me corrija, por favor, se eu estiver errado, mas muito disso parece caro. A coroa de ouro ao redor, o roxo no avental, ele está pedindo muito para construir isso.
- Dr. Aaron Schade: 00:27:07 Essas cores roxas vêm da concha murex; os fenícios eram famosos por criar esses corantes. A ironia é que eles vão derreter todos esses metais preciosos que possuem e transformá-los em um bezerro de ouro, quando, na verdade, lhes foi dito que talvez pudessem usar alguns desses recursos para ajudar a construir o templo. Bem, essa é a reviravolta irônica que ocorre aqui. Mas sim, fica-se com a impressão de que eles não estão poupando despesas nesse processo, porque esse será o tabernáculo de Deus. É algo sagrado.
- Hank Smith: 00:27:41 Acho isso tão fascinante ao analisar os detalhes do que o Senhor deseja. Acho que ninguém poderia perguntar a você: “Ei, me diga exatamente por que Ele quer 250 disso e 40 daquilo”.
- Dr. Aaron Schade: 00:27:54 Você pode chegar a isso quando falar sobre esses capítulos, mas há uma simetria no padrão de construção. Um dos meus gráficos favoritos é aquele que mostra, sabe, as dimensões do templo, depois traça um X no lugar santíssimo e, em seguida, um X no restante do padrão do templo. Se você observar o epicentro do Lugar Santo, é onde reside a Arca da Aliança. Mais uma vez, parece haver algo como o centro desse lugar santo específico. Isso tenta chamar nossa atenção para o centro da adoração, que é o lugar que representa o símbolo de Deus. Lá está o trono de Deus, então há muita importância por trás das técnicas de construção e de como o templo e o tabernáculo são dispostos.
- Hank Smith: 00:28:38 Talvez apenas ao construí-lo, você se torne santo. Ao fazer o que o Senhor lhe pediu especificamente, você muda.
- Dr. Aaron Schade: 00:28:45 Temos muita documentação e registros da história da Igreja sobre o que a construção dos templos significou para a fé das pessoas e sobre o processo de estar disposto a dedicar tudo a esse empreendimento — seja doando dinheiro, propriedades,

tempo, trabalho ou esforço para o projeto —; tudo isso realmente parecia fortalecer a fé. É apenas um lembrete de que o céu e a terra não precisam estar tão distantes, e que o templo e os tabernáculos podem preencher essa lacuna. Chegamos ao capítulo 32, ao incidente do bezerro de ouro. Quais são suas primeiras impressões sobre isso? O que está acontecendo aqui? O que devemos aprender com isso?

- Hank Smith: 00:29:25 Pessoal, depois de tudo o que vocês viveram.
- John Bytheway: 00:29:28 Ouvei algumas pessoas dizerem que talvez o bezerro fosse um sinal de Jeová, mas, mesmo assim, um dos mandamentos era: “Não farás para ti nenhuma imagem esculpida”. Estou pronto para aprender, porque não sei.
- Dr. Aaron Schade: 00:29:40 Moisés está lá em cima em comunhão com Deus, tentando levar adiante o que toda essa empreitada tem sido desde o início. De repente, é como se disséssemos: “Ei, espere um segundo. Talvez Moisés tenha ido embora.” Podemos tentar nos colocar no lugar dele e dizer: “Sabe de uma coisa? Há motivos reais para preocupação aqui, porque talvez estejam tirando o tapete debaixo dos nossos pés.” E agora estamos presos no deserto. Como vamos sair dessa? Talvez precisemos recorrer a outros deuses. Ou, como John estava dizendo, talvez houvesse boas motivações para que Arão tentasse guiá-los de volta, dizendo: “Olha, eu entendo que a tendência de vocês é criar algo que represente um Deus. Bem, vamos garantir que isso represente Jeová.” Não importa como você analise isso, eles acabaram de ser instruídos a não criar ídolos que representem Deus. Mesmo que Arão tivesse boas intenções, isso ainda parece violar um dos mandamentos.
- Hank Smith: 00:30:41 Essa palavra me chama a atenção. Êxodo 32:1, eles viram que Moisés demorava. Talvez seja aquele medo que surge, do qual você acabou de falar: “Oh, não. E se algo estiver errado? Posso ser fiel como um a diante de uma demora? Não está dando certo da maneira que eu imaginava.”
- Dr. Aaron Schade: 00:31:01 E você está apenas pensando que eles apreciam a preocupação, mas você acabou de fazer um [pacto](#). Você acabou de fazer um pacto que diz: “Não criarei ídolos, e prometo que faremos tudo o que o Senhor ordenar”. Mesmo que as intenções de Arão fossem boas, ainda assim algo deu errado. Vemos isso no versículo sete: “No dia seguinte, o povo levantou-se de madrugada, ofereceu holocaustos e trouxe ofertas de paz; depois, sentou-se para comer e beber, e então se levantou para se divertir”. Ora, novamente, a palavra usada aqui para “se divertir” é *sachaq*. É a mesma palavra usada durante esse

episódio com Ismael. É difícil descrever o que é, mas tem quase um tom de zombaria. Pode significar rir. Yitzchak, Isaac, significa rir ou se alegrar. A maneira como é usada em outros contextos é quando se leva as coisas na brincadeira.

00:32:03 E o Senhor diz a Moisés: “Desça, pois o teu povo que tiraste da terra do Egito.” E acabamos de falar exaustivamente sobre isso durante quem sabe quanto tempo enquanto filmamos isso, qual era o propósito disso e o que significava, o que eles tinham visto e o que estavam fazendo, mas eles se corromperam. Agora, para mim, essa é uma parte importante da história porque a palavra aqui, shachath, é a que se usa em hebraico. É a mesma palavra usada na história de Noé, a história do dilúvio. Na história do dilúvio, ela é usada de uma certa maneira, num tempo verbal, num modo, mas diz: “Eles se corromperam completamente.” Isso está na história do dilúvio. Aqui, ela usa uma nuance diferente, onde diz que eles estão fazendo coisas que são corruptas. A diferença é que Deus está dizendo: Moisés, desça, porque há... isso não é uma causa perdida.

00:33:02 Eles estão agindo de forma corrupta, mas não são corruptos. Isso faz sentido, a diferença aí? [Deus](#) está dizendo: “Isso não é desesperador. Não podemos desistir deles.” E isso é algo que me enche de esperança. Deus é capaz de ver meu coração. Ele entende que, quando faço algo errado, Ele não desiste de mim e diz: “Estamos acabados.” Posso continuar avançando e há uma chance de me arrepender. Há uma chance de eu consertar as coisas por meio de meus convênios e da expiação de Jesus Cristo. E Deus está dizendo a ele que eles se corromperam, então abaixem a cabeça. Eles se desviaram rapidamente do caminho que eu lhes ordenei.

Hank Smith: 00:33:43 “Rapidamente” — que palavra engraçada. Ele fica tipo: “Cara, isso foi rápido”.

Dr. Aaron Schade: 00:33:47 No versículo 10, diz: “Deixa-me em paz, para que a minha ira se acenda contra eles.” Uma das minhas descrições favoritas de Deus usa esse verbo, essa imagem de suas narinas dilatadas. Essa é uma das traduções literais da ira de Deus na Bíblia, tipo, suas narinas estão dilatadas. Ele está simplesmente furioso com tudo. No entanto, esse conceito de “deixa-me em paz”. E outra maneira de traduzir isso é: “Deixa-me dar um passo atrás e fazer uma pausa aqui”. Dá para quase imaginar Deus fazendo uma pausa, e isso é eu tomando a liberdade de interpretar as narinas dilatadas, mas você já esteve com alguém que passou por uma situação realmente difícil e cuja reação foi algo assim? Simplesmente: “Tudo bem”.

Hank Smith: 00:34:41 Sim, isso,

Dr. Aaron Schade: 00:34:41 É assim que vamos proceder. Em vez desse Deus furioso e lunático, parece que Ele está dizendo: “Ok, vamos dar um tempo aqui”. Me dê um minuto. Ele se recompõe e diz: “Ok, é isso que vamos fazer. Aaron deixou a situação sair do controle. E Moisés, você precisa descer e resolver isso.” Então, nesse ponto, é hora de talvez tomar um rumo diferente, não porque estamos desistindo, mas porque precisamos consertar o que está acontecendo aqui. É preciso seguir um caminho diferente, e não é porque Deus não tenha tentado, não é porque Deus não se importe. Claramente, o povo precisa de alguma preparação. Eles precisam de um tempo de preparação para cumprir tudo o que Deus está planejando para eles aqui. E, novamente, você não tem a impressão de que Deus esteja desamparado ou pronto para jogar a toalha, mas sim que Ele está pronto para continuar buscando isso de uma maneira diferente.

00:35:39 É aí que, eu acho, começamos a examinar agora, se pularmos para o capítulo 34, há algo que é realmente revelador na Tradução de Joseph Smith de Êxodo 34. Se pudermos, Hank ou John, vocês estariam dispostos a ler Êxodo 34:1-2 na Tradução de Joseph Smith? Porque vamos ver agora algo que é realmente revelador sobre o caminho que Deus agora vai ordenar que eles sigam. JST, Êxodo 34:1-2. Página 800, se vocês tiverem a mesma edição que eu tenho.

Hank Smith: 00:36:13 Sim. Vocês precisam ir até os mapas. Lembro-me de ter encontrado isso pela primeira vez quando era adolescente e pensei: “Espere aí, tem todas essas outras escrituras aqui atrás. Quando isso foi colocado aqui?” Página 800, Êxodo 34:1-2. “E o Senhor disse a Moisés: ‘Esculpa para ti outras duas tábuas de pedra, semelhantes às primeiras, e eu escreverei nelas também as palavras da lei, conforme estavam escritas nas primeiras tábuas, que tu quebraste. Mas não será conforme as primeiras, pois tirarei o sacerdócio do meio deles. Portanto, minha ordem sagrada e suas ordenanças não irão adiante deles, pois minha presença não subirá no meio deles, a menos que eu os destrua, mas lhes darei a lei como no início, mas será segundo a lei de um mandamento carnal, pois jurei em minha ira que eles não entrarão em minha presença, em meu descanso, nos dias de sua peregrinação; portanto, faça como te ordenei e esteja pronto pela manhã e sobe pela manhã ao Monte Sinai.”

Dr. Aaron Schade: 00:37:17 Obrigado. Agora, o que acabou de acontecer aqui?

- Hank Smith: 00:37:20 Parece que ele disse que vamos fazer a mesma coisa, mas vamos retirar partes bastante importantes dela. Talvez eles ainda não estejam prontos.
- Dr. Aaron Schade: 00:37:29 Os mandamentos não vão mudar. Os mandamentos ainda têm o objetivo de criar santidade. Neste ponto, está tudo bem, façam mais duas tábuas, façam outras tábuas como as primeiras, e eu escreverei nelas, mas elas serão um pouco diferentes porque tirarei o sacerdócio do meio deles. Agora, vamos parar um segundo e pensar: ok, de que sacerdócio Deus está falando? Porque ainda não existe a ordem levítica. Isso é algo anterior a ela. Portanto, minha ordem sagrada e suas ordenanças não irão adiante deles, pois minha presença não subirá no meio deles. Sua intenção era levá-los à sua presença com base no sacerdócio. Se voltarmos à Seção 84 de Doutrina e Convênios, obtemos realmente algumas percepções inestimáveis sobre o que está acontecendo aqui. Esta é uma revelação sobre o sacerdócio de Melquisedeque, na qual aprendemos que Moisés recebeu seu sacerdócio de Jetro.
- 00:38:47 O panorama geral aqui começa na seção 84, versículo 19. Lá está escrito: “E este sacerdócio maior”, referindo-se ao sacerdócio de Melquisedeque, e, mais uma vez, isso é simplesmente impressionante, pois aprendemos que Jetro possuía isso entre os midianitas, e ele administra o evangelho e detém a chave dos mistérios do reino de Deus, sim, a chave do conhecimento de Deus. Mais uma vez, isso é fascinante porque, se voltarmos e olharmos para Abraão 1, versículo 2, essas são algumas das coisas que Abraão buscava. Ele queria o conhecimento de Deus. Ele queria um sacerdócio. Portanto, isso é algo que vem se perpetuando, e, novamente, olhamos para Abraão, Isaque e Jacó, mas os midianitas também, por meio de Jetro, parecem ter acesso a isso. Aqui está o ponto-chave.
- 00:39:36 Portanto, nas ordenanças disso, o poder da piedade se manifesta. Isso sempre teve a ver com santidade. E sem as ordenanças disso e a autoridade do sacerdócio, o poder da piedade não se manifesta aos homens na carne, pois sem isso, nenhum homem pode ver a face de Deus, sim, o Pai, e viver. Ora, isso Moisés ensinou claramente aos filhos de Israel no deserto. Ele procurou diligentemente santificar seu povo para que pudessem contemplar a face de Deus, mas eles endureceram o coração e não puderam suportar Sua presença. Parece que o que Deus realmente estava tentando fazer era oferecer-lhes algo relacionado ao sacerdócio de Melquisedeque — que, novamente, Moisés possuía — o que lhes teria permitido literalmente comungar com Deus no Monte Sinai. E temos a impressão de que isso iria ocorrer por meio de uma

série de rituais e ordenanças que legitimavam essa experiência e criavam o poder da piedade que permitia a alguém suportar a presença de Deus e viver, pois essa tem sido, mais uma vez, a preocupação aqui o tempo todo: falar com Deus para que não morramos.

00:40:51 Há algo sobre isso agora, todos esses preparativos. Esta não é uma história sobre perda, é uma história sobre ganho, e é muito fácil olhar para ela e simplesmente dizer: “Ah, sim, veja todas as oportunidades perdidas”. [O presidente Uchtdorf](#) diria: “Venha de onde você estiver, mas venha”. Deus está disposto a trabalhar conosco onde quer que estejamos. Ele está disposto a nos ajudar de todas as maneiras que puder. Nessa fase, as ordenanças do sacerdócio de Melquisedeque não fariam parte dessa equação. Deus lhes daria algo que fosse igualmente sagrado, igualmente santo, que representasse o processo de alcançar a presença de Deus. Isso viria na forma de um tabernáculo que seria construído e de um código de santidade que nos prepararia, por meio de uma série de mandamentos, para, mais uma vez, representar visualmente e passar pelo processo de um dia sermos capazes de estar na presença de Deus por causa da expiação que seria feita e das ofertas sacrificiais que representariam o sacrifício final do Filho de Deus, que tornaria possível, de uma vez por todas, que obtivéssemos a presença de Deus em um estado de santidade, que era um estado que não poderíamos alcançar por conta própria.

Hank Smith: 00:42:04 Deixe-me relacionar isso com algo que nos foi ensinado no ano passado. Seção 84, tivemos [o Dr. Halverson](#) conosco, Jared. Ele falou sobre esse momento que Aaron acabou de citar, Seção 84, versículos 23 a 26, sobre por que isso mudou devido ao que aconteceu com o bezerro. Ele cita, ele nos leva a Gálatas 3:19. Aaron, vou dar a você a chance de comentar sobre isso porque achei que foi uma ideia linda e adoro juntar tudo isso. Paulo diz no Livro de Gálatas que Deus acrescentou a lei nesse ponto. Não é uma subtração. Vou citar diretamente o Jared. “Parece ser uma subtração quando se passa de Melquisedeque para Aarão, e, no entanto, no Livro de Gálatas, Paulo diz que Deus acrescentou a lei. Essa é a aritmética para Paulo. É adição, não uma subtração.” Jared diz: “Sempre tive dificuldade com isso. Tipo, como é que isso funciona?”

00:43:01 Como o Aarônico está sendo acrescentado ao Melquisedeque? É um retrocesso. Mas então percebi: espere, talvez seja um retrocesso porque os israelitas não estavam prontos para o avanço que Deus havia preparado para eles. Então ele diz o seguinte: “Eu usei essa lição prática quando lecionava no

seminário, onde pedia a um aluno que viesse à frente. Eu dizia: 'Preciso que você suba até a mesa.' E eles faziam isso com facilidade, sabe, um salto vigoroso até o topo. Eu dizia: 'Não, não, não. Você se impulsionou do chão. Quero ver se consegue fazer isso com uma perna só, agachamento profundo, com todo o peso do corpo, sem se impulsionar do chão de jeito nenhum.' Os outros alunos ficavam observando-o como falcões, tipo: 'Não, não, não, não. Eu vi você. Vi o músculo da panturrilha flexionar. Isso não conta.' Ele disse: "Em todos esses anos que fiz isso, um garoto, um ginasta, conseguiu fazer com a força de um quadríceps, mas todos os outros falharam." Então ele fez isso.

00:43:50

Ele disse: "Deixem-me adicionar o banco de piano ao lado da mesa colocando um banquinho. Ou, como Paulo chama no mesmo capítulo, adicionar um mestre escolar para nos levar a Cristo. Vou adicionar a lei para ajudá-los a chegar ao evangelho. Vou adicionar as ordenanças aarônicas para ajudá-los a estarem preparados para receber as ordenanças de Melquisedeque. Vamos dar passinhos de bebê nessa questão, então deixe-me acrescentá-los. Em minha frustração, não posso exigir que vocês alcancem esse padrão mais elevado e a ordem mais santa de Deus, mas em minha bondade, compaixão e misericórdia, posso conceder-lhes um sacerdócio Aarônico que os ajudará a se preparar para receber o que eu realmente buscava o tempo todo, que eram as ordenanças de Melquisedeque e o poder de Deus." Aaron, você acabou de dizer quase exatamente a mesma coisa, que é: não veja isso como uma privação, mas como um Deus amoroso dizendo: "Você não estava pronto para esse grande passo, por que não adiciono um passo menor para ajudá-lo a chegar lá?" Isso soa verdadeiro?

Dr. Aaron Schade:

00:44:56

Sim, Jared acabou de dizer isso de forma muito mais eloquente do que eu. É um sentimento que nos faz saber que, onde quer que estejamos, Deus está disposto a nos ajudar. Isso é reconfortante para qualquer um de nós que enfrenta dificuldades na vida, pensando que talvez esteja fora de sintonia com onde deveria estar, talvez não esteja exatamente onde deveria estar, mas perceber que Deus, como um pai amoroso, não vai desistir de um filho porque ele não atendeu às expectativas de onde você esperava que ele estivesse agora. Você vai até lá e ajuda o filho onde quer que ele esteja. E a maneira como Jared descreveu isso na Seção 84 é que o grande propósito é fazer com que estejamos diante de Deus; que essas ordenanças e tudo o que a adoração no templo engloba é a capacidade de estar diante de Deus. Em Êxodo 34:5, está escrito: "O Senhor desceu na nuvem e ficou ali com Moisés, e proclamou o nome do Senhor."

00:45:56 Um dos meus juramentos favoritos na Bíblia: lembrem-se de Elias quando ele invoca a fome, dizendo: “Em nome do Senhor Deus, diante de quem estou”. Há algo nisso que diz: reconheço que Deus vive e estou diante dele como testemunha. Nesse momento, Elias invoca a fome do céu. Compreender que Deus é real, que Ele nos conhece, que Ele se importa conosco, adoro essa declaração [do Presidente Ezra Taft Benson](#), de que um dia nos lembraremos de Deus, e ele diz: “Nada nos surpreenderá mais quando atravessarmos o véu para o outro lado do que perceber o quanto conhecemos nosso Pai e o quanto Sua fé nos é familiar.” É disso que se trata tudo isto: ser capaz de voltar e estar diante de Deus. Tudo o que estava acontecendo aqui tentava alcançar isso, e o fato de que as pessoas não estavam mais preparadas do que você e eu estamos agora atesta o quanto Deus nos ama, a ponto de estabelecer um sistema de adoração, preparar uma série de convênios e mandamentos que nos preparam para aquele grande dia, em que estaremos diante dos pais celestiais, que reconheceremos e compreenderemos imediatamente nosso relacionamento com eles.

00:47:33 Fazemos o nosso melhor agora para chegar a esse entendimento. À medida que passamos pelo processo do tempo, voltamos ao que [o Presidente Nelson](#) ensinou em seu discurso “O Senhor Jesus Cristo Voltará”. Ele diz: “A frequência regular ao templo nos ajudará. Na casa do Senhor, concentramos nossa atenção em Jesus Cristo. Aprendemos sobre Ele. Fazemos convênios de segui-Lo. Passamos a conhecê-Lo. Ao guardarmos nossos convênios do templo, ganhamos maior acesso ao poder fortalecedor do Senhor. No templo, recebemos proteção contra as adversidades do mundo. Sentimos o amor puro de Jesus Cristo e de nosso Pai Celestial em grande abundância. Sentimos paz e segurança espiritual, em contraste com a turbulência do mundo. Seja você do antigo Israel ou dos dias atuais, há algo no que o tabernáculo se destinava a transmitir a eles que traz uma mensagem semelhante para nós hoje na adoração no templo.

00:48:31 Isso traz paz a um mundo conturbado e nos dá força em circunstâncias em que simplesmente nos sentimos exaustos e incapazes de seguir em frente. Para Deus, isso era dar-lhes força para continuar avançando, e é aí que temos Moisés, que continuamente implora a Deus. Se você ainda está aí, me avise. Isso foi em 33:13. “Agora, pois, rogo-te, se achei graça aos teus olhos, mostra-me agora o teu caminho, para que eu te conheça, para que eu ache graça aos teus olhos e consideres que esta nação é o teu povo.” Ele disse: “A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.” Há algo de tão querido e tão terno nessa

conversa com Moisés: “que eu te darei descanso”. Há uma citação maravilhosa de [Joseph F. Smith](#) quando ele fala sobre o descanso do Senhor.

00:49:28 Isso remete a algumas das coisas que Abraão buscava, pois Abraão também buscava descanso. Joseph F. Smith disse o seguinte: “O que significa entrar no descanso do Senhor? Falando por mim mesmo, significa que, por meio do amor de Deus, fui conquistado por Ele para que eu possa sentir-me em descanso em Cristo, para que eu não seja mais perturbado por todo vento de doutrina, pela astúcia e malícia dos homens, com as quais eles ficam à espreita para enganar, e que eu esteja firme no conhecimento e no testemunho de Jesus Cristo, de modo que nenhum poder possa desviar-me do caminho reto e estreito que leva de volta à presença de Deus, para desfrutar daquela exaltação em seu glorioso reino, de modo que, a partir deste momento, eu desfrute desse descanso até que descanse com ele nos céus.”

00:50:27 Para poder ver que estou tão comprometido com Deus, que o amo tanto, que nada me desviará dele. Reconheço esse relacionamento que tenho com Ele, que as coisas que ouço não me desviarão do caminho, que as coisas que faço, minha pecaminosidade, velho homem miserável que sou, compreendo que posso superar isso, que há esperança, que não há fim para o processo de arrependimento, que, enquanto estiver disposto a me arrepender, Deus ficará feliz em me perdoar. Ele ficou tão encantado com a perspectiva de que as pessoas pudessem se arrepender e se arrependessem que se dispôs a entregar seu filho, seu único filho, como sacrifício. Isso mostra o quanto significávamos para ele, e todo esse sistema que agora será estabelecido sob Moisés vai lembrá-los desse processo de redenção, de um redentor, de esperança.

Hank Smith: 00:51:31 Essa é uma lição totalmente diferente daquela que tirei dessa história no passado, o que provavelmente estava certo. Quais são alguns dos nossos bezerros de ouro? Ei, não cometam erros ou vão perder tudo. Essa tem sido a lição que recebi e ensinei a partir disso. Mas isso, Aaron, o que você está nos mostrando é uma lição totalmente diferente, que é: eles cometeram esse erro e Deus, em seu amor e misericórdia, se adaptou para ajudá-los a chegar lá. Isso é lindo. Pense em um jovem ou em qualquer pessoa que sinta que cometeu esse grande erro, que se corrompeu e pensa: “Uau, eu cometi. Perdi tudo. Perdi tudo o que poderia ter tido. Em vez disso, me corrompi. Cometi esse erro. Ah, como é maravilhoso ter um Deus que me ama, que se ajustará e me mostrará um caminho, me dará um caminho.”

- Dr. Aaron Schade: 00:52:28 É algo que inspira, que traz alívio [à irmã Elaine Dalton](#), reiterando o que você acabou de dizer, Hank, em um discurso intitulado “Ele Conhece Você Pelo Nome”. Ela diz: “Talvez vocês não tenham ouvido o Senhor chamá-los pelo nome, mas Ele conhece cada um de vocês e sabe o nome de cada um.” O Élder Neal A. Maxwell disse: “Testifico a vocês que Deus conhece cada um de vocês individualmente há muito tempo. Ele os ama há muito tempo, há muito, muito tempo. Ele não apenas conhece os nomes de todas as estrelas, mas conhece os nomes de vocês e todas as suas mágoas e alegrias.” E eu simplesmente adoro a maneira como você colocou isso, Hank, que quando cometemos erros, não é o fim da jornada, é o começo de uma nova. Todos sabemos como os erros são dolorosos, alguns mais do que outros. Se há algo que esses capítulos nos ajudam a compreender melhor é que sempre há um caminho a seguir.
- 00:53:29 Há uma maneira de continuar avançando. Essa maneira é Cristo. E por meio da expiação de Jesus Cristo, e novamente, do sistema de adoração que está sendo estabelecido aqui, essa maneira é sempre uma opção para qualquer um que a reivindique. Para o povo daquela época, enquanto Moisés continua a ajudá-los a compreender, ele continua subindo e descendo e comungando com Deus. Eles estão decidindo o próximo curso de ação. E não é como se Deus fosse pego de surpresa por tudo isso, mas eles ainda precisam comunicar o que vem a seguir e ainda precisam seguir em frente de uma maneira que seja plausível. Para Moisés, na última vez em que ele desce, no capítulo 34, você se lembra que ele desce e diz que seu rosto brilhava. Você já viu aquela estátua de Moisés em Roma com os chifres? As pessoas tentam descobrir há anos o que isso significa.
- 00:54:19 Quando Jerônimo [traduziu](#) a Vulgata Latina, ele escolheu o verbo qaran, que significa [chifres](#), e Michelangelo parece ter se inspirado nisso. O chifre também é um símbolo de poder, e qaran é uma palavra que significa iluminar, ter luz ou brilhar. Quando Moisés desce, o povo ainda consegue ver que, mais uma vez, Deus não os abandonou. Ele cobre o rosto por causa dessa luz brilhante que emana dele. Mais uma vez, você imagina que isso faz parte da transfiguração ou que algo sagrado aconteceu, que ele está em comunhão com Deus. Mas o povo ainda vê isso.
- 00:54:58 Há algo de valor que ainda podemos ver. Mesmo quando nos sentimos desamparados, se pudermos ver e confiar em um profeta de Deus, que ele está nos conduzindo, que está nos guiando, que talvez esteja recebendo informações que eu não tenho, que talvez ele saiba melhor do que eu, que mesmo que

eu sinto uma separação temporária de Deus, eu confio em seu profeta. O capítulo 34 termina assim, onde se vê o rosto de Moisés brilhando e todo o povo ainda vendo as manifestações de Deus. Ele quer que o povo saiba, e quer que todos nós saibamos, que Ele ainda está aqui. Lembrem-se sempre disso.

- John Bytheway: 00:55:39 Adorei a citação do [Élder Holland](#) que você mencionou, de que Deus não está pensando em maneiras de nos decepcionar ou prejudicar. Isso me lembrou da declaração do Livro de Mórmon: “Ele não faz nada, a não ser para o benefício do mundo”. A maneira como você destacou isso hoje, para o benefício de cada um de nós individualmente também. Acho que você apresentou isso de maneira maravilhosa. A lei de Moisés, a mudança que ele fez, não foi um castigo. Foi uma nova maneira de trazer vocês de volta para Ele. Essa é uma ótima maneira de pensar sobre isso.
- Hank Smith: 00:56:12 Não é uma ótima lição? Uma nova maneira.
- John Bytheway: 00:56:15 Você vai guardar isso para sempre, sim.
- Hank Smith: 00:56:18 Eu também. Isso me lembra uma experiência que tive. Eu estava palestrando em uma conferência para diretores de escolas. Chego lá 30 a 40 minutos antes de falar para sentar no fundo e ouvir quem está apresentando antes de mim. E essa mulher está lá no palco. Ela é diretora e conta essa história. Queria que vocês dois ouvissem isso. Ela conta essa história de que era um pouco rebelde na adolescência e que seu pai sempre a alertava sobre seu comportamento, dizendo que isso iria lhe trazer grandes problemas. Bem, chegou o dia em que isso aconteceu, e ela teve que contar ao pai que estava grávida. Então, ela se sentou diante do pai, que vinha a alertando, alertando e alertando, e, em lágrimas, disse: “Pai, estou grávida”. Ela disse que o pai respondeu algo assim: “Se você decidir criar esse bebê, você será a mãe mais incrível”.
- 00:57:31 Você é uma pessoa tão maravilhosa, com um coração tão bom. Se você decidir criar esse bebê, ele será muito abençoado por ter você como mãe”. E eu estava sentado no fundo daquela sala. Fiquei tão emocionado, e é o mesmo sentimento que você acabou de me transmitir aqui, Aaron. Temos um pai que sabe se adaptar às nossas... Ele nos adverte, nos ajuda, nos ensina e, quando tropeçamos, falhamos ou enfrentamos dificuldades, ele está lá para dizer: “Ah, não, podemos nos ajustar. Vamos conseguir. Você vai chegar lá.”
- Dr. Aaron Schade: 00:58:07 Obrigado, Hank. E se pudéssemos apenas compreender o quanto Deus nos ama, isso poderia mudar a maneira como

percebemos a vida. Meu pai, lembro-me de que, depois que nosso primeiro filho nasceu, eu estava segurando-o ali. Eu simplesmente, mais uma vez, fico maravilhado com o que é isso: você é pai, está segurando essa criaturinha. E meu pai, ele simplesmente olhou para mim, meio que me abraçou e disse: “O que você sente por essa criança?”. Claro, eu respondi: “Eu nem sei como explicar o quanto amo esse bebê”. Lembro-me dele me fazendo uma pergunta retórica: “Você acha que eu já te amei menos do que isso?”. Naquele momento, quaisquer críticas que eu tivesse sobre o meu pai ou qualquer outra coisa, elas desapareceram. Pensar que um Deus realmente conhece cada um de nós pelo nome, que se importa conosco dessa forma, realmente pode inspirar confiança.

00:59:00 Lembro-me de voltar para casa a pé todos os dias quando estávamos no Haváí, e eu caminhava pela rua e as crianças sempre sabiam quando eu estava chegando. Elas me viam e eu tinha tipo três crianças pequenas descendo a rua gritando: “papai, papai, papai”. Elas vinham até mim e me abraçavam, e eu simplesmente pensava que aquilo era a coisa mais doce da vida. E imaginar que Deus se sente assim em relação a cada um de nós é algo indescritível. Ele simplesmente nunca desiste. E se há alguém que está se sentindo sem esperança ou com a sensação de que está passando por um momento em que ninguém se importa, há alguém que se importa. Espero que possamos nos tornar pessoas que se importam cada vez mais, porque a lei foi estabelecida de tal forma que devemos estender compaixão e amor aos outros. Há sempre um Pai Celestial amoroso que está presente e atento a nós. Ele está verdadeiramente em posição de ajudar e, às vezes, a maneira como Ele ajuda é enviando-nos. Nós nos tornamos essas mãos que ajudam, se respondermos.

Hank Smith: 01:00:07 Sim. Uau.

John Bytheway: 01:00:10 Costumamos dizer muito que somos filhos de Deus. Espero que não percamos o significado só porque repetimos isso com tanta frequência. O que discutimos hoje foi: tudo bem, então o que isso significa e como é Deus? É tão bom saber o quanto Ele é amoroso. Você é um filho amado de Deus. Ele faz ajustes. Gosto dessa palavra que vocês dois usaram. Quando cometemos erros, Ele faz ajustes. Ele está em busca incansável, ouvi você dizer, usando as palavras do Élder Kearon.

Hank Smith: 01:00:43 Aaron, sempre considerei o capítulo 33, versículo 11. O Senhor falava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo. Sempre pensei nisso como: ah, porque o amigo tem um rosto e Deus tem um rosto. Ambos têm rostos e isso nos diz que

Deus tem um corpo. Ainda acho que você pode tirar essa lição disso, mas acho que não entendi a palavra. Não era como um homem fala com outro homem. É que eles conversavam porque são amigos. Acho que, Aaron, quando eu vou até a sua casa, ou você bate na minha porta, ou eu bato na sua, e a gente simplesmente conversa, eu não tenho medo de você. Não tenho medo de que o Aaron vá entrar e me julgar, e comece a olhar ao redor apontando todos os meus defeitos. Não sei. Por alguma razão, eu tinha deixado passar isso. Não é como um homem fala com outro homem. É que eles conversam porque são amigos.

- Dr. Aaron Schade: 01:01:30 Sim. É notável pensar que esse é o tipo de relacionamento que Deus deseja ter conosco. Também fomos alertados, sabe, para não sermos muito informais nesse relacionamento, mas para não perdermos de vista o fato de que somos cuidados como amigos. Vocês são meus amigos. Isso é algo notável e que pode realmente trazer paz a qualquer vida.
- Hank Smith: 01:01:54 Sempre que eu não conseguia lembrar como se escrevia “amigo”, acho que meu professor dizia: “Lembre-se, você é um amigo até o fim”. E eu sempre soube escrever a partir daí. Sim. John, que dia maravilhoso.
- John Bytheway: 01:02:05 Dia incrível. Toda semana, eu penso: como isso pode ficar ainda melhor? E este é mais um dia em que, tudo bem, estou vendo as coisas de uma maneira diferente do que antes.
- Hank Smith: 01:02:14 É. Se alguém tivesse dito: “Ei, esses dez mandamentos, você vai vê-los de forma diferente. Ah, e aquela história do bezerro de ouro, vai virar completamente de cabeça para baixo para você.” Eu teria dito: “Ah, deve ser o FollowHIM, porque isso acontece. É o que rola no programa.” Aaron, obrigado pelo seu tempo.
- Dr. Aaron Schade: 01:02:32 Sim, com certeza.
- Hank Smith: 01:02:33 Que bênção ter você aqui. Foi ótimo. Com isso, queremos agradecer ao Dr. Aaron Schade por estar aqui. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e, em cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Vamos continuar essa mesma história no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento. Ele oferece reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acesse [followhim.co](http://followhim.co), ou

seja, [followhim.co](https://followhim.co), para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e você também encontrará o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

## followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:02 Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição de cada semana. John, estamos nos Dez Mandamentos esta semana. Li “honra teu pai e tua mãe” e tenho uma história para você. Este é o Élder Patrick Kearon, há 16 anos na Conferência Geral. Ele disse que tinha sete anos. Ele mora na Península Arábica. Não sei por que ele tem sete anos e mora lá, mas ele diz que meus pais sempre me diziam para usar sapatos. Ele tem um sotaque muito melhor do que o meu. Ele disse: “Eu sabia que os sapatos protegeriam meus pés contra as muitas ameaças do deserto: cobras, escorpiões, espinhos”. Gosto de como ele colocou isso em ordem. Cobras, escorpiões, ainda pior. Espinhos.
- John Bytheway: 00:44 Espinhos.
- Hank Smith: 00:45 Certa manhã, depois de uma noite acampando no deserto, eu queria sair para explorar, mas não queria me dar ao trabalho de calçar os sapatos. Eu me convenci de que ia apenas dar uma voltinha e ficaria perto do acampamento. Então, em vez de sapatos, calcei minhas chinelas. Disse a mim mesmo que chinelas são sapatos, mais ou menos. O que poderia acontecer? Enquanto caminhava pela areia fresca com meus chinelos, senti algo como um espinho entrando no arco do meu pé. Olhei para baixo e não vi um espinho. Um escorpião. Assim que minha mente registrou o escorpião e percebi o que tinha acabado de acontecer, a dor da picada começou a subir do meu pé pela perna. Segurei a parte de cima da minha perna e tentei impedir que a dor se espalhasse mais. Gritei por socorro e meus pais vieram correndo do acampamento. Meu pai esmagou o escorpião com uma pá. Um adulto que estava acampando conosco tentou heroicamente sugar o veneno do meu pé. Obrigado, amigo.
- John Bytheway: 01:44 Que situação estranha.
- Hank Smith: 01:45 É mesmo. Naquele momento, achei que fosse morrer. Pobre garoto. Eu chorava enquanto meus pais me colocavam no carro

e partiam em alta velocidade pelo deserto em direção ao hospital mais próximo, que ficava a mais de duas horas de distância. A dor em toda a minha perna era insuportável e, durante toda a viagem, achei que fosse morrer. Quando finalmente chegamos ao hospital, porém, o médico conseguiu nos tranquilizar, dizendo que apenas bebês pequenos e pessoas gravemente desnutridas correm risco com a picada desse tipo de escorpião. Ele aplicou um anestésico, que adormeceu minha perna e tirou a dor. Em 24 horas, eu já não sentia mais nenhum efeito da picada do escorpião, mas tinha aprendido uma lição importante. Eu sabia que, quando meus pais me diziam para usar sapatos, eles não se referiam aos chinelos.

02:32 Eu tinha idade suficiente para saber que chinelos não ofereciam a mesma proteção que um par de sapatos. Mas naquela manhã no deserto, desconsiderei o que sabia ser certo. Ignorei o que meus pais haviam me ensinado repetidamente. Eu tinha sido preguiçoso e um pouco rebelde, e paguei o preço por isso. Adoro essa lição. Adoro essa história. Quer dizer, tenho certeza de que ele não gosta, mas eu adoro essa história. Quantas vezes, John, você já disse: “Eu deveria ter ouvido meus pais”?

John Bytheway: 03:00 Sim. Os mandamentos servem apenas para nos controlar ou há realmente uma intenção amorosa por trás deles?

Hank Smith: 03:06 A segurança nos mandamentos. Honra teu pai e tua mãe quando eles te dizem para usar sapatos. Para que teus dias sejam longos na terra que o Senhor teu Deus te dá.

John Bytheway: 03:18 Ou, neste caso, sobre a areia. Sim.

Hank Smith: 03:20 Sobre a areia. Esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo onde quer que você ouça seus podcasts. Estamos com o Dr Aaron Schade esta semana. Ele é um especialista em hebraico. Ele nos guia por esses capítulos. Ele nos mostra coisas que nunca vimos antes. Achamos que você vai adorar. Então volte aqui na próxima semana. Faremos mais um followHIM Favorites.